# **VERBUM ABBREVIATUM** DE PEDRO CANTOR: **DISPUTATIO MEDIEVALIS** E PREVISÃO DE RISCOS\*

VERBUM ABBREVIATUM DI PIETRO CANTORE: DISPUTATIO MEDIEVALIS E PREVISIONE DI RISCHI

Ibraim Vitor de Oliveira\*\* Tradução do latim e comentários

## INTRODUÇÃO

O cardeal Jacques De Vitry (1165-1240), que viveu e estudou na Universidade de Paris, contemporâneo de Pedro Cantor, assim escreve em seu livro, *A história ocidental*, sobre Petrus Beatae Mariae Parisiensis<sup>1</sup>:

Como açucena entre espinhos e rosas entre urtigas, como anjo de Pérgamo onde está a cadeira de Satanás, como incenso perfumado em dias de verão, como sólido vaso de ouro todo ornado com pedra preciosa, como oliva que germina e cipreste que para o alto se eleva, como celeste tuba e citarista do Senhor, então, era Pedro, mestre do tempo, venerável cantor de Paris, homem potente em obras e discurso. Assim como se fundem ouro e prata, ele equilibra suas palavras, e confere honestidade de costumes, peso e gravidade à sua doutrina. Assim ele começou a agir e ensinar, como lâmpada ardente e brilhante, como cidade colocada sobre o monte, como candelabro de ouro na casa do Senhor em cujas límpidas fontes [...] se saciava (De Vitry, 1855, p. 15, tradução nossa)<sup>2</sup>.

Petrus Beatae Mariae Parisiensis, diretor por muito tempo da Escola de teologia em Paris (na Escola catedral), por volta de 1180, recebe o apelido de Cantor ao ser nomeado canônico cantor da catedral de Paris, donde, Pedro Cantor, como bem revela Migne (*Elogia*, 1855a, p. 16, tradução nossa): "homem muito erudito em divinas Escrituras, nobre doutor em filosofia secular, por muitos anos preclaro diretor da Escola de teologia de Paris, instrutor de

<sup>\*</sup> Este artigo, tradução e comentários são produtos do Projeto de pesquisa "Disputatio: método para o ensino e a pesquisa filosófica", financiado pela FAPEMIG (APQ 01860-17). Artigo recebido em 03/05/2024 e aprovado para publicação em 20/06/2024.

<sup>\*\*</sup> Doutor e mestre em filosofía pelo Pontificia Università Gregoriana (Roma). Professor de filosofía da PUC Minas. E-mail: <a href="mailto:Ibraimvitorivo@gmail.com">Ibraimvitorivo@gmail.com</a>.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Pedro Cantor (Petrus Cantor) nasceu na primeira metade so século XII e faleceu no ano de 1197. Sabe-se que em 1170 era canônico em Paris e professor da Escola Catedral de Notre Dame. Entre 1180 e 1184 é nomeado "cantor" da Catedral. Por duas vezes foi eleito ao episcopado: em 1191, como bispo de Tournai, teve anualada a nomeação; e em 1196, como bispo de Paris, nomeação rejeitada por ele (Migne, 1855b).

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> "Velut, inquit, lilium inter spinas, et rosa inter urticas, quasi angelus Pergami ubi sedes est Satanae, quasi thus redolens in diebus aestatis, quasi vas auri solidum ornatum omni lapide pretioso, quasi oliva pullulans et cypressus inaltitudinem se extollens, quasi coelestis tuba et Domini citharista, erat tunc temporis magister Petrus, venerabilis cantor Parisiensis, vir potens opere et sermone, aurum suum et argentum similiter conflans, et verbis suis stateram faciens, morum honestate pondus et gravitatem conferens suæ doctrinæ. Cæpit enim facere et docere, velut lucerna ardens et lucens, et civitas supra montem posita, et candelabrum aureum in domo Domini de cujus fonte limpidissimo beatissimus [...] perpotabat".

muitos alunos ilustres"<sup>3</sup>. Dentre suas importantes obras, destacam-se *Summa quae dicitur Abel* (espécie de dicionário alfabético de teologia iniciado com o termo *Abel*), *Magna summa de sacramentis* (sobre os sacramentos) e *De contrarietatibus theologiae*, também denominado com o sugestivo título de *Grammatica theologorum*, que começa com os dizeres da carta de Paulo aos Coríntios (1 Cor. 13, 12): "agora vemos em espelho e de maneira confusa". O título *Grammatica theologorum* é citado pelo célebre filósofo medieval Henrique de Gand (1217-1293) que, em seu livro *De scriptoribus ecclesiasticis*, comenta sobre Pedro Cantor: "ele escreveu outro livro que chamou de *Gramática do teólogo* para o discernimento da sagrada Escritura, bastante útil em muitas situações"<sup>4</sup> (De Gand, 1855, p. 13, tradução nossa). A mais famosa das obras de Cantor é *Verbum Abbreviatum*, cujos cinco primeiros capítulos serão aqui traduzidos.

A suma *Verbum abbreviatum* é, na verdade, um texto que lida com problemas teológicos, mais precisamente teologia moral, como bem expressa um subtítulo de uma das folhas de rosto da edição organizada por Migne: *Verbum abbreviatum, opus morale*. O tratado se compõe de 103 capítulos; sua grande preocupação se direciona para a *pregação* (*praedicatio*) da boa nova de Cristo, para cujo exercício, porém, são necessários dois requisitos filosóficos imprescindíveis, a saber, a boa *leitura* (*lectio*) e o rigor da *disputa* (*disputatio*). Por isso, o autor deixa claro que a *pregação* é como que o teto de uma casa, o qual obviamente não se sustenta sem fundamentos (*lectio*) e paredes (*disputatio*). Portanto, os cinco primeiros capítulos da suma *Verbum abbreviatum* são todos destinados a averiguar e purificar esses requisitos necessários, sem os quais sequer se poderia falar em "teto de *pregação*". Segundo Pedro Cantor (1855, p. 25, tradução nossa), a prática do estudo da sagrada Escritura consiste em três etapas:

[...] a leitura (*lectio*), a disputa (*disputatio*) e a pregação (*praedicatio*). Cada uma dessas etapas tem, como mãe do esquecimento e madrasta da memória, a prolixidade excessiva. A leitura é, por assim dizer, o fundamento e a base para tudo o que vem depois; porque os benefícios das etapas posteriores só se alcançam por ela. A disputa, por sua vez, forma a parede desse edifício de estudo: de fato, nada pode ser integralmente compreendido nem fielmente transmitido, se antes não tiver sido mastigado pelos dentes da disputa. Já a pregação, para a qual as fases anteriores se orientam, é como o telhado que protege os fiéis contra o calor e o vento tempestuoso dos vícios. A pregação então deve vir sempre depois, jamais poderá preceder à leitura da sagrada Escritura e à disputa, a qual examina os argumentos duvidosos; de sorte que uma etapa esteja perfeitamente entrelaçada com a outra e com tudo que vem depois.

-

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> "[...] vir in divinis Scripturis eruditissimus, et in saeculari philosophia nobiliter doctus, theologicae scholae Parisiis multis annis gloriose præfuit, et discipulos multos egregios erudivit".

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> "Scripsit et alium librum quem vocavit Grammaticam theologorum, ad sacræ Scripturæ intellectum, in multis locis satis utilem".

Aqui, se pode averiguar a intensa verve filosófica de Pedro Cantor, em especial ao salientar a importância da leitura e o vigor da disputa. Vale repetir sua noção preliminar de disputatio: "de fato, nada pode ser integralmente compreendido nem fielmente transmitido, se antes não tiver sido mastigado pelos dentes da disputa". É importante ter em mente esse introito para que se esclareça que, mesmo reconhecendo seu grande valor instrutivo, Pedro Cantor já evidenciava os graves riscos da disputatio, riscos que nem sempre foram evitados. Contudo, identificar riscos aqui não significa desmerecer, mas tão somente confirmar grande relevância. De fato, receberá o nome de disputatio, a partir do final do século XII e, em especial, no século XIII, a revolução metodológica das nascentes universidades, que então obedecerá às seguintes etapas: lectio, quaestio, disputatio e reportatio<sup>5</sup>. Assim, ao expor os riscos desse método, antes mesmo do seu grande sucesso, Cantor pode ser tido como um dos precursores imediatos do mais ilustre exercício pedagógico educacional da Idade Média. Ele tem clareza de que se trata da atividade mais segura para a busca da verdade e sua confirmação em quaisquer ciências; ao mesmo tempo, não deixa de elencar os vários perigos que possam nela se albergar. Significa dizer que o período mais eminente de exercício da disputatio, o século XIII, não é inocente ou ingênuo, mas conhece bem as armadilhas que espreitam sua própria estrutura metodológica. Os principais riscos e perigos, salienta Cantor, são a prolixidade, a verborragia e o descuido para com a verdade em favor do aplauso popular, granjeado por aptidões retóricas e dialéticas.

Sabe-se que, do século XIII até o início do século XIV, as anunciadas ciladas e ricos da disputatio foram contidos, contudo, o mesmo não ocorreu nos séculos posteriores, como bem evidencia Juan Luis Vives (1493-1540). As disputas muito mais cegaram o caminho da verdade do que, propriamente, iluminaram. O argumento de autoridade passou a ter primazia, distanciando-se do sentido e da intenção originais da própria palavra disputatio (proveniente de dis-putare), em que a preposição "dis" indica "separação", e o verbo "putare" remete a "apurar, esclarecer, calcular". Assim, disputatio e disputata significam literalmente separar em partes opostas uma proposição e, mediante questionamentos pro e contra, desenvolver uma dialética que apure ou coloque em evidência a verdade. A busca pela verdade, já no final do século XIV, deixou de ser essencial, permanecendo apenas a primeira parte do exercício, a separação que geta luz sobre a parte vitoriosa. Ainda mais em se tratando da disputatio quodlibet, em que o público passa a ser o prumo do debate, conferindo e determinando o sucesso ou o fracasso dos

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Sobre o significado e importância da *disputatio*, em especial no século XIII, conferir Riché e Verger (2006, p. 202-203). Com relação ao desenvolvimento do método da *disputatio*, as etapas do exercício e os tipos de *diputationes*, conferir Verger (1994, p. 52-64).

oradores, nesse caso, pugilistas: "o grande público foi erigido como espectador, árbitro e juiz" (Vives, 2013, p. 55). Transformou-se num grande teatro de atores que almejam glória e aplauso: "em vez de reflexão sobre a verdade das proposições, se privilegiam pequenos aspectos que possam ser defendidos e sustentados, sobre os quais se poderá recuar ou atacar" (Vives, 2013, p. 58), mesmo que sejam absurdos. Se bem expostos, o público aplaudirá aquela "nova ideia". Tais riscos já tinham sido elencados por Pedro Cantor no final do século XII, quando a *disputatio* ainda não estava em pleno uso e até então não havia se estruturado como método específico de aprendizado.

O Verbum abbreviatum, de Pedro Cantor, pode ainda ser muito útil para quem, como é o nosso caso, considera a disputatio como método imprescindível, ainda hoje, para o ensino e a pesquisa filosófica. A aplicação desse método exigiria, ainda mais em nossos dias, grande precaução contra os riscos presentes na separação (na preposição "dis") que jamais poderá ser tomada per se, mas apenas per aliud, como hipótese e possibilidade. A atenção maior ficaria a cargo do esforço em apurar e esclarecer (da palavra putare) as argumentações utilizadas em favor da verdade que une numa conclusão ou síntese (reportatio). Aqui, porém, não parece mais possível falar de "conclusão" em sentido absoluto, mas em sentido do mais razoável, o sentido kantiano de razoabilidade da Crítica da razão pura (Kant, 1996, p. 517), considerando vivamente o fato de que "o conhecimento filosófico é conhecimento racional por conceito" e que, exatamente por isso, jamais se distanciará das coisas da vida, pois ele próprio, o conceito, é já uma coisa da vida.

O texto *Verbum abbreviatum*, cujos cinco primeiros capítulos serão traduzidos a seguir, do latim para o português, é uma das obras constante da famosa e vultosa coleção de escritos publicada por Jacques-Paul Migne entre 1844 e 1845, denominada *Patrologia latina*. Para a ficha completa, basta averiguar PETRUS CANTOR. Verbum abbreviatum. Cap. I a V. *In*: MIGNE, J.-P. (org.). **Patrologiae**. Cursus completus. Series secunda. Patrologiae tomous CCV. Bibliotecae cleri universae: Parisii, 1855, p. 23-36.

#### **LATIM**

#### **CAPUT PRIMUM**

Contra superfluitatem et prolixitatem glossarum et inutilium quæstionum.

(1) "Verbum abbreviatum fecit Dominus super terram" (Rom, 9, 28). Si enim Verbum de sinu Patris ad nos missum, imo si Filius Dei incircumscriptibilis, "quem totus non capit orbis", brevitate virginalis uteri voluit circumscribi, quanto magis Verbum sacræ paginæ (quod nobis tribuit, et quod nobis in arrham et pignus suæ dilectionis reliquit) voluit abbreviari: in quo vias et semitas ejus deprehenderemus, in quo cursus nostri viam, breviter et succincte ad æternam beatitudinem legeremus expressam? Superfluitas verborum, imo et infinitas est in aliis scripturis respecto sacræ Scripturæ, quam respuit Hanc prolixitatem et superfluitatem verborum philosophus vituperans, et resecandam ostendens, ait (SENECA, Epist. 2): Distrahit nos librorum multitudo. Itaque, cum legere non possis quantum habueris, satis est habere quantum legas. Sed modo, inquis, hunc librum evolvere volo, mode illum. Fastidientis stomachi est multa degustare: quæ, ubi varia sunt et diversa, inquinant, non alunt. Probatos itaque semper lege libros; et si quando ad alios divertere libuerit, ad priores redi, aliqua tibi comparans in auxilium adversus omnia vitia et omnem pestem; et cum multa percurreris, unum excerpe quod illo die decoquas. Hoc quoque ipse facio. Ex pluribus quæ legi aliquid apprehendo et excerpo. Item (Epist. 48, 16, 45): Etsi multum superesset ætatis, dispensandum esset пt sufficeret parce necessariis. Magna enim dementia superfluitati intendere in tanta temporis

#### **PORTUGUÊS**

#### CAPÍTULO I

Contra o excesso e a prolixidade das interpretações e questões inúteis<sup>6</sup>

(1) "Palavra abreviada se fez o Senhor sobre a terra" (Rom 9, 28)<sup>7</sup>. Então, se a Palavra enviada do seio do Pai, se o Filho de Deus ilimitado, "a quem nem toda a órbita terrestre é capaz de conter", quis se circunscrever no limite do útero virginal, tanto mais as palavras das sagradas páginas (por ele a nós conferida e deixada como garantia e penhor do seu amor) quis ele fossem abreviadas. Ademais, em que alcançaremos seus caminhos e atalhos, em que leremos a clara estrada da nossa caminhada para a eterna felicidade? Existe um excesso ou uma infinidade de palavras em outros escritos com relação à sagrada Escritura, que ela própria rejeita. Um filósofo (Sêneca, *Epist*. 2)<sup>8</sup>, criticando a prolixidade e excesso de palavras, disse: "uma grande quantidade de livros leva à distração. Portanto, como não é possível ler todos os livros que podias ter, é suficiente ter os que podes ler. 'Mas', me dirás, 'ora quero folhear esse livro, ora aquele'. É próprio de um estômago viciado degustar muitas coisas, as quais, quando excessivas e diversificadas, intoxicam e não nutrem. Por isso, lê sempre bons livros; e, se por acaso tiveres vontade de passar para outros, não deixes de retornar aos anteriores. Seja como for, segue procurando para ti auxílio contra todos os vícios e toda calamidade. E, depois, que tiveres percorrido muitas leituras, escolhe um assunto sobre o qual meditar naquele dia. Também eu faço o mesmo. Das muitas coisas que li, apreendo algo e escolho". Ademais, "mesmo se nos restassem ainda muitos anos de vida, seria necessário gastar o tempo com parcimônia para aplacar as necessidades. Loucura maior é gastar a bagatela de tempo que nos resta com coisas supérfluas"

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> Todas as referências postas por Pedro Cantor no corpo do texto original serão mantidas tais quais. Em nota de rodapé, serão feitas as devidas adequações para o modo atual de apresentação das referências.

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> Na *Vulgata Latina (VL)* Romanos 9, 28: "verbum enim consummans et brevians in æquitate quia verbum breviatum faciet Dominus super terram". Na *VL*: "Verbum enim consummans et brevians faciet Dominus super terram". A versão utilizada por Pedro Cantor, diferente da *VL*, parece bastante comum na sua época. Ela é utilizada, por exemplo, por Francisco de Assis (1181-1226) na composição da sua *Regula bullata*, de 1.223, no capítulo IX, em que, referindo-se aos pregadores (*De praedicatoribus*), admoesta: "[...] anuntiando eis vitia et virtutes, poenam et gloriam cum brevitate sermonis; quia 'verbum abbreviatum fecit Dominus super terram' (Rom 9, 28)" (Francesco D'Assisi, 1995, p. 466-467). Conferir Esser (1995), *Gli Scritti di S. Francesco D'Assisi*.

Refere-se ao filósofo Lúcio Aneu Sêneca (4 a.C - 65) e seu texto *Ad Lucilium epistolae morales*, doravante identificdo por *EmL*. As referências técnicas modernas das *EmL* serão postas em nota de rodapé, seguindo o seguinte modelo: *EmL* livro I, capítulo 2, números 3-5 (*EmL* I, 2, 3-5). Nas referências, Sêneca (1937).

egestate. Non est opus verbis, sed rebus. Hæc est scientia rerum, quæ magis informat animum, vitam disponit, actiones regit, agenda et omittenda demonstrat, sed et ad amplustre, et per ancipitia fluctuantium dirigit cursum. Nemo securus sine ea.

(2) (*Epist.* 19.) Itaque cum breve sit tempus, cum punctum et etiam minus puncto sit, quo vivimus cum retroacta tempora mors jam teneat, Domino per horam saltem serviamus, brevitatemque imitantes, colligamus utiliora capitula, sumpta tum ex corpore sacræ Scripturæ, tum ex bene dictis aliarum scripturarum.

Quidquid enim ubicunque bene dictum est, meum est, inquit Theologus (*Epist*. 16), ad vitiorum singulorum redargutionem, et ad virtutum et morum commendationem, et operum nostrorum directionem, negotiorumque in Ecclesia emergentium decisionem.

In tribus igitur consistit exercitium sacræ Scripturæ: circa lectionem, disputationem et Cuilibet prædicationem. istorum mater oblivionis et noverca memoriæ est nimia prolixitas. Lectio autem auasi fundamentum, et substratorium sequentium; quia per eam cæteræ utilitates comparantur. Disputatio quasi paries est in hoc exercitio et ædificio; quia nihil plene intelligitur, fideliterve prædicatur, nisi prius dente disputationis frangatur. Prædicatio vero, cui subserviunt priora, quasi tectum est tegens fideles ab æstu, et a turbine vitiorum. Post

(*Epist*. 48)<sup>9</sup>. Aqui, não se trata apenas de se ocupar com palavras, mas com coisas. Essa [a filosofia], portanto, é uma ciência que se ocupa de coisas<sup>10</sup>, a que mais educa a alma, organiza a vida, orienta as ações, indica o que se deve fazer ou omitir; além disso, elas assume o timão e dirige o percurso durante o perigo das agitações do mar. Ninguém está seguro sem ela (*Epist*. 16 e 45)<sup>11</sup>.

(2) Portanto, embora o tempo em que vivemos seja curto, mesmo que seja um ponto ou menor do que um ponto, ainda que a morte já possua os tempos passados (*Epist.* 19)<sup>12</sup>, ao menos por um instante servimos ao Senhor e, recorrendo à brevidade, unimos os capítulos mais proveitosos, obtidos então do corpo da sagrada Escritura, aos ditos de modo justo de outras escrituras.

Ademais, "qualquer palavra bem dita, e em qualquer lugar, assumo também como minha", diz o *Teólogo* (*Epist.* 16)<sup>13</sup>, máxime, palavras referentes à refutação dos vícios individuais, à recomendação das virtudes e dos bons costumes, à direção da atividade humana e à decisão sobre circunstâncias emergentes da cristandade.

Por conseguinte, a prática do estudo da sagrada Escritura consiste em três etapas: a leitura (*lectio*), a disputa (*disputatio*) e a pregação (*praedicatio*). Cada uma dessas etapas tem, como mãe do esquecimento e madrasta da memória, a prolixidade excessiva. A *leitura* é, por assim dizer, o fundamento e a base para tudo o que vem depois; porque os beneficios das etapas posteriores só se alcançam por ela. A *disputa*, por sua vez, forma a parede desse edificio de estudo: de fato, nada pode ser integralmente compreendido nem fielmente transmitido, se antes não tiver sido mastigado pelos dentes da disputa. Já a *pregação*, para a qual as fases anteriores se orientam, é como o telhado que protege os fiéis contra o calor e o

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> Refere-se a *EmL* V. 48, 12.

<sup>&</sup>lt;sup>10</sup> A palavra *filosofia* não aparece explicitamente no texto, mas pode-se dizer que Pedro Cantor, ao citar Sêneca, considera que nada está seguro sem a filosofia, a ciência das coisas, uma luta com as coisas, não com meras palavras aos moldes "sofisticos". A próxima nota (12) expõe o texto completo de Sêneca a esse respeito. No parágrafo 45, que se refere ao risco de leituras supérfluas, assim diz Sêneca (*EmL* V, 45, 1): "librorum istic inopiam esse quereris. Non refert quam multos sed quam bonos habeas: lectio certa prodest, varia delectat. Qui quo destinavit pervenire vult unam sequatur viam, non per multas vagetur: non ire istuc sed errare est".

<sup>&</sup>lt;sup>11</sup> Refere-se ao excerto de Sêneca (*EmL* II, 16, 3) com pequenas modificações. Eis o texto completo de Sêneca: "Non est **philosophia** populare artificium nec ostentationi paratum; **non in verbis sed in rebus est**. Nec in hoc adhibetur, ut cum aliqua oblectatione consumatur dies, ut dematur otio nausia: animum format et fabricat, vitam disponit, actiones regit, agenda et omittenda demonstrat, sedet ad gubernaculum et per ancipitia fluctuantium derigit cursum. Sine hac nemo intrepide potest vivere, nemo secure; innumerabilia accidunt singulis horis quae consilium exigant, quod ab hac petendum est".

<sup>&</sup>lt;sup>12</sup> Refere-se ao comentário feito por Sêneca (*EmL* II, 19, 1) sobre a brevidade do tempo: "incipiamus vasa in senectute colligere".

<sup>&</sup>lt;sup>13</sup> Assim diz Sêneca (*EmL* II, 16, 7): "Iam ab initio, si te bene novi, circumspicies, quid haec epistula munusculi attulerit. Excute illam, et invenies. Non est quod mireris animum meum; adhuc de alieno liberalis sum. Quare autem alienum dixi? **Quidquid bene dictum est ab ullo, meum est**".

lectionem igitur sacræ Scripturæ, et dubitabilium, per disputationem, inquisitionem, et non prius, prædicandum est; ut sic cortina cortinam trahat, et cætera.

#### **CAPUT II**

De brevitate lectionis

Gregorius brevitatem lectionis commendans, ab eaque prolixitatem superfluam expositionem resecans, ait (Hom. 15, in Luc. VIII): Lectis ista (scilicet: "Exiit qui seminat seminare semen suum" et cætera) non indiget expositione, sed admonitione. Admonitoria igitur, quia per se patent, seorsum in loco privato legantur; expositoria vero et difficilia in scholis audiantur. Ad hoc, inquit Hieronymus (in c. 1 Isaiae), tenenda sunt magistrorum limina. Item idem (in c. XVI Ezech.): Cum Dominus ante offensam idololatriæ illi populo Decalogum commisisset sufficientem ad salutem, post illam multiplices contulit cæremonias, quibus, meritis eorum exigentibus, onerati sunt et afflicti. Eorum exemplo nos vereri debemus, Dominus tantummodo quod, cum textum Matthæi **Ecclesiæ** primitivæ Evangelii commisisset omnia necessaria saluti continentem, meritis nostris exigentibus, puta inquisitionibus vanis exercitationibus, et superfuis, et peccatis aliis, glossarum multitudine, lectionum superfluitate et prolixitate onerati sumus, in quibus est tantum "labor et afflictio spiritus" (Eccle. 1); puta in glossis illis, quæ non intra, sed circa textum loquuntur. Item Isaias: "Quare aprenditis argentum vestrum, non

vento tempestuoso dos vícios. A pregação então vem sempre depois, jamais poderá preceder à leitura da sagrada Escritura e à disputa que examina os argumentos duvidosos; de sorte que uma etapa esteja perfeitamente entrelaçada com a outra e com tudo que vem depois.

### **CAPÍTULO II**

Sobre a brevidade da leitura

São Gregório (*Hom.* 15, in *Luc.* VIII)<sup>14</sup>, quando recomenda a brevidade da leitura, busca eliminar igualmente a prolixidade e a explicação supérflua: essa leitura (a saber, "o semeador saiu a semear a sua semente" etc.), não necessita de explicação, mas de admoestação. Ora, as admoestações, que se mostram por si, se façam em lugar privado; por sua vez, explicações e coisas obscuras se ouvem em escolas. É por isso que, diz São Jerônimo (*c.* I *Isaiae*)<sup>15</sup>, "conservem-se os limites dos mestres".

a)<sup>16</sup> Para o Comentário a Ezequiel (XVI)<sup>17</sup> é como se o Senhor, diante da ofensa de idolatria, tendo confiado àquele povo o Decálogo como suficiente para a salvação, depois disso reunisse uma infinidade de ritos, mediante os quais, mesmo sendo pesados e longos, cobrasse pelos seus méritos. Devemos nos atentar a este exemplo: como se o Senhor, do mesmo modo, tivesse confiado o texto do Evangelho de Mateus à Igreja Primitiva como contendo todas as coisas necessárias para a salvação, e, para cobrar nossos méritos, nos empanturrasse, por exemplo, com exercícios vãos, com indagações supérfluas e outros pecados, como emaranhado de interpretações e com excesso e prolixidade de leitura, em que haveria apenas "trabalho e vento que passa" (Eccle 1)<sup>18</sup>. Tais intepretações jamais falam ao espírito, mas apenas ao próprio texto. Mas, como diz Isaías: "por que não gastais vosso dinheiro senão com pão?" (*Isa.* LV)<sup>19</sup>,

<sup>&</sup>lt;sup>14</sup> Refere-se à homilia proferida por São Gregório Magno na *Domenica in sexagesima* (o domingo por volta de 60 dias antes da Páscoa) na Basílica de São Pedro e São Paulo, em que se lê o Evangelho de São Lucas 8, 4-15, referente à *Parábola do semeador*. Conferir Gregori Magni (2006, p. 1131), *XL homiliarum in Evangelia*.

<sup>&</sup>lt;sup>15</sup> Refere-se a Hieronymi (2006a), Commentariorum in Isaim prophetam libri duodeviginti, Liv. I, cap. I, 16.

<sup>&</sup>lt;sup>16</sup> De agora em diante, substituiremos o advérbio "**item**", do texto original, por letras do alfabeto latino. O estilo aforístico de Cantor produz uma sequência argumentativa apenas na ideia, mas não textualmente. O uso do advérbio "item", em vez do parágrafo, é muito comum nos escritos latinos medievais.

<sup>&</sup>lt;sup>17</sup> Refere-se a Hieronymi (2006b), Commentariorum in Ezechielem prophetam libri quatuordecim, Liv. V, XVI.

<sup>&</sup>lt;sup>18</sup> Na *VL*, *Eclesiastes* 1, 17-18: "dedique cor meum ut scirem prudentiam atque doctrinam erroresque et stultitiam et agnovi quod in his quoque esset **labor et adflictio spiritus** eo quod in multa sapientia multa sit indignatio et qui addit scientiam addat et laborem". Na *Nova Vulgata* (*NV*) (1987): "Dedique cor meum, ut scirem sapientiam et scientiam, insipientiam et stultitiam. Et agnovi quod in his quoque esset afflictio spiritus, eo quod in multa sapientia multus sit maeror; et, qui addit scientiam, addit et laborem".

<sup>&</sup>lt;sup>19</sup> Na *VL*, *Isaías* 55, 2: "**quare adpenditis argentum non in panibus** et laborem vestrum non in saturitate audite audientes me et comedite bonum et delectabitur in crassitudine anima vestra". Na *NV*: "Quare appenditis argentum

in panibus" (Isa. LV), id est in ipsa refectione, (3) scilicet spiritualium eloquiorum saturantium et necessariorum: "et laborem vestrum", scilicet studium, "non in saturitate", sed in foliis verborum, et in multitudine, quæ aurem prætervolant, et animum non satiant. Item idem: "Ubi est litteratus, ubi est verba legis ponderans" (Isa. XXXIII), scilicet Scriba et Pharisæus legem superflua expositione onerans? Item: Hieronymus textum per textum exponit, aliam glossam supervacaneam judicans; ideoque nobis difficilior est ad intelligendum. Item: Sicut Hieronymus et Origenes asteriscos et obelos illuminandis, et confodiendis, et delendis præposuerunt; ita et nunc magis videtur esse opus, ut hæc præponeremus ad explanationem difficilium, et jugulationem deletionemque prolixitatis, et superfluitatis glossarum. Item: Sicut in templo era infusoria, in candelabro exstinctoria et emunctoria (Exod. XXV), sic in sacra Scriptura infusores fuerunt, ut, qui eam exposuerunt, Hieronymus et Gregorius; exstinctores, qui hæreses exstinxerunt, scilicet mallei hæreticorum, validi Augustinus Hilarius: emunclores, superflua qui exstirpaverunt, ut Hieronymus et Origenes; quorum exemplo et nos aliqua de superfluis emungamus et resecemus a lectione ejus.

Item: Pudorem maximum nobis incutere deberet, quod Hieronymus sola bibliotheca adjutus, vocatus a Damaso papa et consultus, ad omnes consultationes et questiones Ecclesiae sufficienter responderit. Item: Idem isto é, com o próprio alimento (3), alimento de palavras necessárias que saciam o espírito. Por que gastais "o vosso trabalho", o vosso estudo, "com o que não satisfaz", mas com uma infinidade de folhas de palavras, que passam pelo ouvido e não saciam a alma?

- **b)** Pergunta-se, "onde está o intérprete, onde está o que calcula as palavras da lei?" (*Isa*. XXXIII)<sup>20</sup>. Isto é, onde está o escriba e o fariseu que enchem a lei de supérfluas explicações?
- c) Jerônimo, ao explicar texto por texto, vê como excessiva a interpretação que para nós seria mais difícil de entender. Assim como Jerônimo e Origenes preferiram asteriscos e óbelos<sup>21</sup> para identificar, cortar e suprimir palavras, da mesma forma, ainda mais agora, o trabalho parece ser este, de preferirmos a supressão e o corte da prolixidade e do excesso de interpretações à explicação de coisas difíceis.
- d) Assim como no templo havia um canal de óleo para as lamparinas, no candelabro um apagador de fogo e uma tesoura de cortar pavios (*Exod. XXV*)<sup>22</sup>, assim também a respeito da sagrada Escritura existiram canais que possibilitaram a sua elucidação, como Jerônimo e Gregório; apagadores de fogo, como Agostinho e Hilário, que, como fortes martelos contra os heréticos, extinguiram as heresias; tesouras de cortar pavios, como Gerônimo e Origenes, que extirparam as coisas supérfluas. Com o exemplo deles, também nós depuremos e cortemos da leitura as coisas excessivas.
- e) Deveria provocar em nós uma grande admiração por Jerônimo que, convocado e consultado pelo papa Dâmaso I<sup>23</sup>, tenha respondido suficientemente a todas as consultas e questões da Igreja, auxiliado por apenas uma biblioteca<sup>24</sup>. Além disso, explicou, no arco de um

non in panibus et laborem vestrum non in saturitate? Audite, audientes me, et comedite bonum, ut delectetur in crassitudine anima vestra".

<sup>&</sup>lt;sup>20</sup> Na *VL*, *Isaias* 33, 18: "cor tuum meditabitur timorem **ubi est litteratus ubi legis verba ponderans** ubi doctor parvulorum". Na *NV*: "Cor tuum cum timore inquiret: 'Ubi est scriba? Ubi ponderator? Ubi computator turrium?". 
<sup>21</sup> *Asteriscos* e *óbelos* (estrelas e setas) são os principais *sinais críticos* postos sobre as palavras na fase de correção do texto ditado ao copista. A essa fase, denomina-se *distinguere* que "é o termo técnico para a aposição de *sinais críticos*, 'que nos exemplares da igreja estão marcados com óbelos e asteriscos". Sobre esse assunto e sobre todas as fases da correção do texto no tempo de São Jerônimo, conferir Arns (1952, p. 81-85).

<sup>&</sup>lt;sup>22</sup> Na *VL*, *Êxodo* 25, 38: "**emunctoria** quoque et ubi quae emuncta sunt extinguantur fient de auro puríssimo". Na *NV* lê-se: "Emunctoria quoque et vasa, in quibus emuncta condantur, fient de auro puríssimo".

<sup>&</sup>lt;sup>23</sup> Dâmaso I (305-384), 37º papa da Igreja Católica, entre os anos 366 e 384. Ele encomendou a São Jerônimo a tradução da Bíblia, a *Vulgata Latina* (1987). Sobre todos os detalhes que envolvem essa tradução, do convite feito a Jerônimo até a entrega do material traduzido, conferir Varo (1987).

<sup>&</sup>lt;sup>24</sup> A biblioteca da época de Jerônimo (século IV), certamente o scrinium papal (compartimentos para guardar rolos, papéis, documentos...), continha manuscritos em rolos de papiro e alguns codices (pequenas tabuinhas de troncos de árvores com uma camada de cera para a escrita). Jerônimo foi um dos grandes incentivadores de uma das mais revolucionárias novidades de sua época, o livro-codex, não mais de tabuinhas, mas de pergaminho, que substituía o papiro. Nessa época, começa a composição do livro como o temos hoje, com um gonzo no qual se colam folhas

in anni unius spatio, totam bibliothecam historice, allegorice, tropologice et anagogice Paulae et Eustochio exposuit. Item Augustinus (lib. III contra Maximum, c. 14, et in Psal. LVII): Noli credere meis verbis, nisi id quod dixero, per Vetus vel Novum Testamentum probavero. Item ait Apostolus: "Si quis loquitur, quasi sermones Dei" (1 Petr. IV). Glossa: Non contra voluntatem Dei, juxta auctoritatem sacri eloquii, et ad utilitatem proximi. Item: Armati tantum extrinsecus, et non intrinsecus, inermes sumus contra Judæum, hæreticum, tum in opponendo, tum in respondendo. Item: Sacra Scriptura est navis nostra, qua transire debemus "hoc mare magnum et spatiosum" (Psal. CIII) et cætera, quæ non est oneranda saburra, et superfluis expositionibus, sed sufficientibus necessariis tantum. Item (SEVER. SULP., Dial. I, c. 12): Sæpe utilia et necessaria prætermittenda sunt, ne multitudine utilium prægravemur. Item in Legenda sancti Martini: Cui pauca non sufficiunt, nec plura proderunt. Item Salomon: "In paucis sint actus tui" (Eccli. XI). Ergo si in rebus paucitas, potius in verbis esse debet.

ano, toda a biblioteca a Paula e a Eustóquia<sup>25</sup>, de modo histórico, alegórico, metafórico e místico.

- **f)** Por sua vez, Agostinho (*lib*. III *contra Maximum*, c. 14, et in *Psal*. LVII)<sup>26</sup> alerta: "não queiras acreditar em minhas palavras, exceto no que eu terei dito mediante atento exame do Velho ou do Novo Testamento".
- **g**) Disse o Apóstolo: "se alguém fala, fale quase palavras de Deus" (1 *Petr*. IV)<sup>27</sup>. Glosa: jamais fale contra a vontade de Deus, mas diante da autoridade das sagradas palavras e para a utilidade do próximo. Assim, armados só extrínseca e não intrinsecamente, não estejamos indefesos contra o judeu e contra o herético, opondo-nos a eles ou respondendo-lhes.
- h) A Sagrada Escritura será o nosso barco, com o qual atravessaremos "esse grande e espaçoso mar" (*Psal*. CIII)<sup>28</sup> e, de resto, não se carregue o barco com bobagens e com coisas supérfluas, mas apenas com coisas úteis e necessárias. Se bem que, como se diz (Sever. Sulp., *Dial. I*, c. 12)<sup>29</sup>, "até as coisas úteis e necessárias devem ser eliminadas, para que não nos sobrecarreguemos de uma infinidade delas". Diz-se na *História de são Martinho*<sup>30</sup>, "para quem poucas coisas não bastam, tampouco uma infinidade de coisas úteis será suficiente". E Salomão: "sejam em poucas porções os teus afazeres" (*Eccli.* XI)<sup>31</sup>. Logo, se deve existir parcimônia nas coisas, tanto mais nas palavras.

de pergaminho. Sobre a importância e relação de Jerônimo com essa novidade revolucionária, conferir o excelente trabalho de Arns (1952), *A técnica do livro segundo São Jerônimo*. Somente a partir do século IX, com a sofisticação da técnica do *codex*, os livros passam a ser expostos para pesquisa e estudo em espaços na própria biblioteca destinados a isso, como nas atuais bibliotecas. Segundo Le Goff (2008), *Em busca da Idade Média*: "a generalização do *códex* [...] marca uma passagem. O *livro-códex* seria um ótimo modo de situar o nascimento da Idade Média, desde o fim do século IV. O livro-códex favorece a leitura pessoal, interiorizada, mesmo que a leitura silenciosa só venha a se generalizar no século XIII. Até então, ainda é preciso imaginar os leitores – mesmo solitários – murmurando os textos ou, pelo menos, mexendo os lábios".

<sup>&</sup>lt;sup>25</sup> Diz respeito à nobre romana Santa Paula (347-406) que, juntamente com sua filha, Santa Júlia Estóquia (368-419), se entregaram à direção espiritual de Jerônimo. As correspondências entre eles se tornaram famosas, em especial, por explicitarem pelo menos quatro modos distintos para a interpretação bíblica: histórico, alegórico, metafórico e místico. Para um estudo mais atento sobre tais correspondências, conferir Donati (2003), *Hieronymi Epistula XLVI*: Paulae et Eustochiae ad Marcellam.

<sup>&</sup>lt;sup>26</sup> Assim se expressa Agostinho (Augustinus, 2006), em *Enarrationes in psalmos* 57, 14: "Insidiantes enim captiosis interrogationibus, cogebantur responsione sua vinci: isti autem qui aperte saeviebant, numquid interrogationibus convincendi erant?" ("os que sustentavam falsidades com pergunta capciosa, foram obrigados a serem desafiados pela sua própria reposta; estes, que se irritam abertamente, serão convencidos por perguntas?"). <sup>27</sup> Na *VL* e *NV*, 1 Pedro 4, 11: "Si quis loquitur, quasi sermones Dei".

<sup>&</sup>lt;sup>28</sup> Na *VL*, Salmo 104(103), 25: "hoc mare magnum et spatiosum manibus; illic reptilia quorum non est numerus animalia pusilla cum magnis". Lê-se na *NV*: "Hoc mare magnum et spatiosum et latum: illic reptilia, quorum non est numerus, animalia pusilla cum magnis".

<sup>&</sup>lt;sup>29</sup> Refere-se ao texto de Sulpício Severo (363-425), *Dialogi* (Severo, 2006a).

<sup>&</sup>lt;sup>30</sup> Refere-se à bibliografia de São Martinho, *De vita beati Martini*, de Severo (2006b).

<sup>&</sup>lt;sup>31</sup> No texto original de Pedro Cantor: "In paucis sint actus tui". Na VL e NV, Eclesiástico 11, 10: "fili ne in multis sint actus tui".

Item: Hoc est pretiosum gummi, quod ex oculis Domini liquitur, cui nihil superfluum, nihil adulterinum, nil contrarium admiscendum est. Item: Os putei Abrahæ, a quo Isaac amovit lapidem, iterum cum Philistæis obstruimus (Gen. XXVI). Item: Cum modica farinula et simila tantum, præceptum est filiis Israel ut migrarent de Ægypto (Exod. XII). Item:

...Gemmis auroque leguntur Omnia: pars minima est ipsa puella sui. (OVID. *De remedio amoris*, I. 1.)

(4) Gregorius: Sicut otiosi vel vitiosi lectoris est manifeste dicta exponere, ita prudentis est obscure dicta paucis declarare. Item: "Hoc est lignum quod plantatum est" (et cætera, usque faciet, id est facere docebit) "cujus folium non defluet" (Psal. I), quia est verbum vitæ, sed "folia decident", quibus fructum arboris obumbramus, ne appareat. Si poma hujus arboris, nisi quantum sufficit, colligere prohibemur, multo magis folia inutilia. Item: Sicut textus est umbra vitæ æternæ, ita glossa, quæ ei applicatur sit, et esse verbum vitæ æternæ. Deuteronomio, cap. XVI: "Non plantabis nemus, vel omnem arborem juxta altare Domini Dei tui". Hæc est arbor non frondosa, hæc est vitis non pampinosa, sed fructifera, quæ plures habet fructus quam folia, et folia quidem habet quibus teguntur promissa et comminationes.

- i) Ela [a Palavra] é uma preciosa seiva que germina dos olhos do Senhor, à qual nada de supérfluo, nada de falsificado, nada de contrário se mistura.
- **j)** A boca do poço de Abraão, da qual Isaac removeu a pedra, uma segunda vez a fechamos com os Filisteus (*Gen.* XXVI)<sup>32</sup>.
- l) E com uma pequena quantidade de farinha, apenas flor de farinha, decretou-se que os filhos de Israel saíssem do Egito (*Exod*. XII)<sup>33</sup>.
- m) "[...] tudo se cobre de gemas e ouro; e a menina é uma parte exígua de si mesma" (Ovid. *De remedio amoris*, I. 1)<sup>34</sup>.
- **n)** E Gregório (4): "tal como é necessário que o leitor ocioso e leviano exponha claramente as coisas ditas, é igualmente dever do homem prudente esclarecer com poucas palavras os discursos obscuros".
- **o)** Dizem os Salmos: "essa é a árvore que foi plantada (e o resto continuamente se *fará*, ou seja, se ensinará a fazer) cujas folhas não secam" (*Psal.* I)<sup>35</sup>, pois é a palavra da vida; contudo, "cairão folhas" com as quais recolhemos o fruto da árvore, caso apareça. Assim, se somos impedidos de colher o pomo da árvore, salvo o suficiente, tanto mais inúteis serão as folhas.
- **p)** Assim como o texto é o vestígio da vida eterna, também a interpretação, que a ele se aplica, deve ser palavra de vida eterna. Dessa forma, diz o Deuteronômio, no capítulo XVI<sup>36</sup>: "não plantarás um vinhedo, ou qualquer árvore próximo do altar do Senhor teu Deus". Mesmo se for uma árvore pouco frondosa, uma vinha com parcos pâmpanos, mesmo se for frutífera, com mais frutos do que folhas, porém,

<sup>&</sup>lt;sup>32</sup> Refere-se à inveja dos filisteu com relação à prosperidade de Abraão, cujos poços eram por eles entupidos com terra. Na *VL*, Gêneses, 26, 14-15: "familiae plurimum ob haec invidentes ei Palestini omnes puteos quos foderant servi patris illius Abraham illo tempore obstruxerunt implentes humo". Na *NV*: "Ob haec invidentes ei Philisthim omnes puteos, quos foderant servi patris illius in diebus Abraham, obstruxerunt implentes humo".

<sup>&</sup>lt;sup>33</sup> Institui-se a festa dos ázimos como recordação do dia em que o povo de Israel saiu da terra do Egito. Na *VL*, Êxodo, 12, 17: "et observabitis azyma in eadem enim ipsa die educam exercitum vestrum de terra Aegypti et custodietis diem istum in generationes vestras ritu perpetuo". Na *NV*: "Et observabitis azyma, in eadem enim ipsa die eduxi exercitum vestrum de terra Aegypti; et custodietis diem istum in generationes vestras ritu perpetuo".

<sup>&</sup>lt;sup>34</sup> Refere-se ao poema *Remedia amoris* de Ovidio (1998, Versos 343-344, p. 94), em que ele chama a atenção pelo fato de nos deixarmos seduzir pelo refinamento e elegância: "Auferimur cultu; gemmis auroque teguntur Omnia; pars minima est ipsa puella sui".

<sup>&</sup>lt;sup>35</sup> Na VL, Salmo 1, 3: "et erit tamquam lignum quod plantatum est [secus decursus aquarum quod fructum suum dabit in tempore suo] et folium eius non defluet". Na NV: "Et erit tamquam lignum plantatum [secus decursus aquarum, quod fructum suum dabit in tempore suo]; et folium eius non defluet".

<sup>&</sup>lt;sup>36</sup> Na *VL*, Deuteronômio 16, 21-22: "non plantabis lucum et omnem arborem iuxta altare Domini Dei tui nec facies tibi atque constitues statuam quae odit Dominus Deus tuus". Na *NV*: "Non plantabis tibi palum, omnem arborem iuxta altare Domini Dei tui, quod feceris tibi. Neque constitues lapidem, quem odit Dominus Deus tuus".

Item: solutus est liber septem signaculis signatus per Christum clavem David, pro quibus, ut solverentur, flevit Joannes (*Apoc.* V). Ne cogamus eum iterum flere, per superfluas expositiones et inutiles glossas, obscura, et tædiosa, et onerosa reddendo ad legendum. Item: Tenebrosa aqua nubium facta est potabilis, quod patet per eunuchum (*Act.* VIII), qui Philippo monstrante ei locum Isaiæ de passione Domini scriptum: "Sicut ovis ad occisionem ducetur" (*Isa.* LIII) et cætera, statim intellexit.

Item: "Petræ scisse sunt, et monumenta aperta sunt" (Matth. XXVII) in passione Domini; prophetarum quia scripta dura intelligendum, aperta et manifesta facta sunt per impletionem, quae multitudine glossarum obscura reddimus. Item: Resarcire videmur velum templi quod scissum est, et cæremonias revocare: cum tamen Christus sit finis promissorum, qui consummat omnia. Item: Videmur similes esse palpantibus ad ostium Loth, et non intrantibus (Gen. XIX); similes Ægyptiis palpantibus in meridie (Exod. X), unde in libro Sapientiæ capite ultimo (Sap. XIX).

ainda assim ela teria muitas folhas com as quais se cobrissem tanto as promessas quanto as ameaças.

- **q)** Foi aberto o livro selado por Cristo, chave de Davi, com sete selos, diante dos quais, para que fossem abertos, João chorou (*Apoc*. V)<sup>37</sup>. Que o impulsionemos a chorar mais uma vez por causa dos supérfluos discursos e inúteis interpretações que tornam obscura, entediosa e pesada a leitura.
- **r)** Assim como a água escura das nuvens se tornou potável, também fica clara para o eunuco (Act. VIII)<sup>38</sup> a passagem de Isaias que falava algo sobre a paixão do Senhor: "como ovelha ele será conduzido ao matadouro" etc. (Isa. LIII)<sup>39</sup>; ele entendeu tudo imediatamente quando Filipe disse de quem se tratava.
- s) Na paixão do Senhor, "as rochas se partiram, e os túmulos se abriram" (*Matth*. XXVII)<sup>40</sup>; já que os escritos dos profetas eram difíceis de entender, para melhor compreensão eles foram abertos e revelados; mas nós os tornamos novamente obscuros por uma infinidade de interpretações.
- t) Parece que remendamos o véu do templo que foi rasgado, e reabilitamos antigos rituais, mesmo sendo o Cristo, o que consuma todas as coisas, o último dos enviados. Do mesmo modo, parece que nos assemelhamos aos que batem à porta de Ló e não entram (*Gen.* XIX)<sup>41</sup>; assemelhamo-nos aos egípcios que tateiam no escuro (*Exod.* X)<sup>42</sup>, como no livro da

<sup>&</sup>lt;sup>37</sup> Diz respeito ao texto de São João, *Apocalipse* 5, 4-5. Na *VL*: "et ego flebam multum quoniam nemo dignus inventus est aperire librum nec videre eum et unus de senioribus dicit mihi ne fleveris ecce vicit leo de tribu Iuda radix David aperire librum et septem signacula eius". Na *NV*: "Et ego flebam multum, quoniam nemo dignus inventus est aperire librum nec respicere eum. Et unus de senioribus dicit mihi: 'Ne fleveris; ecce vicit leo de tribu Iudae, radix David, aperire librum et septem signacula eius"".

<sup>&</sup>lt;sup>38</sup> Na *VL* e *NV*, Atos dos apóstolos 8,30-33: "Accurrens autem Philippus audivit illum legentem Isaiam prophetam et dixit: 'Putasne intellegis, quae legis?'. Qui ait: 'Et quomodo possum, si non aliquis ostenderit mihi?' Rogavitque Philippum, ut ascenderet et sederet secum. Locus autem Scripturae, quem legebat, erat hic: '**Tamquam ovis ad occisionem ductus est** et sicut agnus coram tondente se sine voce, sic non aperit os suum [...]".

<sup>&</sup>lt;sup>39</sup> Na VL, Isaias 53, 7: "oblatus est quia ipse voluit et non aperuit os suum **sicut ovis ad occisionem ducetur** et quasi agnus coram tondente obmutescet et non aperiet os suum". Na NV: "Afflictus est et ipse subiecit se et non aperuit os suum; **sicut agnus, qui ad occisionem ducitur**, et quasi ovis, quae coram tondentibus se obmutuit et non aperuit os suum". No original de Pedro Cantor se lê: "**Sicut ovis ad occisionem ducetur**".

<sup>&</sup>lt;sup>40</sup> Na *VL*, Mateus 27, 51-52: "et ecce velum templi scissum est in duas partes a summo usque deorsum et terra mota est et **petrae scissae sunt et monumenta aperta sunt** et multa corpora sanctorum qui dormierant surrexerunt". Na *NV*: "Et ecce velum templi scissum est a summo usque deorsum in duas partes, et terra mota est, et **petrae scissae sunt**; **et monumenta aperta sunt**, et multa corpora sanctorum, qui dormierant, surrexerunt".

<sup>&</sup>lt;sup>41</sup> Na *VL* e *NV*, Gênesis 19, 10-11: "Et ecce miserunt manum viri et introduxerunt ad se Lot clauseruntque ostium; et eos, qui foris erant, percusserunt caecitate a minimo usque ad maximum, ita ut ostium invenire non possent".

<sup>&</sup>lt;sup>42</sup> Refere-se à penúltima das dez "pragas" enviadas aos egípcios, em que Deus ordena a Moisés que "estenda a mão para o céu e haja trevas sobre a terra do Egito, trevas que se possam apalpar". Na *VL* e *NV*, Êxodo 10, 21: "Dixit autem Dominus ad Moysen: 'Extende manum tuam in caelum, et sint tenebrae super terram Aegypti tam densae ut palpari queant".

Item: Videmur velare faciem Moysi (Exod. X), scilicet sacram Scripturam, ut nobis, sicut Judæis, cornutus appareat (Exod. XXIV), cum Deus eam detexerit et revelaverit. Item: Videmur velare faciem Christi et dicere: "Prophetiza nobis, Christe, quis est qui te percussit" (Matth. XXVI), vel intelligit. Item Levitici XXVI: "Vetustissima veterum", ut modum legendi antiquorum, "comedetis", in usu, id est imitabimini; "et vetera", id est modum legendi modernorum, qui tamen jam senuerunt, et ideo veteres "novis", id est vetustissimis veterum innovatis, et tunc in usum "supervenientibus, projicietis".

Item Isaias (cap. I): "Caupones tui admiscent aquam vino". Non admiscemus aquam et fæcem vino, amurcam oleo, paleam grano. Item: Maxime deberet movere nos, ad brevitatem assequendam, damnum scribendo tot et tanta volumina, propter sumptus nimios; damnum in legendo, propter minorem profectum, et dilationem ad cætera utiliora; puta damnum in emendando, propter jacturam temporis, et tædium et laborem corporis; damnum in ferendo, propter ponderositatem librorum et impedimentum.

Sabedoria em seu último capítulo (Sap. XIX)<sup>43</sup>.

- **u)** Parece que cobrimos a face de Moisés (*Exod*. X)<sup>44</sup>, isto é, a sagrada Escritura, para que a nós, como para os judeus, um chifre aparecesse (*Exod*. XXIV)<sup>45</sup>, enquanto Deus mostrasse e revelasse a Escritura. Da mesma forma, parece que cobrimos a face de Cristo, dizendo: "Oh Cristo, profetiza para nós; quem é que te bateu" (*Matth*. XXVI)<sup>46</sup> ou te compreendeu?
- v) Levíticos, XXVI<sup>47</sup>: "comereis os mais velhos dos velhos alimentos", como leem os antigos, isto é, vos adaptareis ao que está em uso; "e os alimentos velhos", os que então já envelheceram como leem os modernos jogareis fora, mas apenas quando os velhos tomados "por novos forem abundantes"; assim, os mais velhos dos velhos, então renovados, serão postos em uso.
  x) Diz Isaías (cap. I)<sup>48</sup>: "os teus anfitriões misturam
- x) Diz Isaías (cap. I)<sup>48</sup>: "os teus anfitriões misturam água no vinho". Não devemos misturar água e lama no vinho, nem água cinzenta no óleo, nem palha na semente. Da mesma forma, o prejuízo ao escrevermos tanto e tantos volumes deveria nos incomodar para que buscássemos brevidade, máxime, por causa dos custos excessivos, do ritmo lento na leitura e da demora na averiguação de outras coisas mais úteis. Além disso, o excesso na escrita prejudica o trabalho de revisão pela perda de tempo, pelo tédio e fadiga do corpo; sem falar do prejuízo no transporte, por causa do excessivo peso dos livros e, logo, da bagagem.

<sup>&</sup>lt;sup>43</sup> O último capítulo do livro da Sabedoria recapitula as "pragas do Egito", dentre as quais as "trevas espessas". Na *VL*, Sabedoria 19, 16: "percussi sunt autem caecitate sicut illi in foribus iusti cum subitaneis cooperti essent tenebris unusquisque ostii sui transitum quaerebat". Na *NV*: "Percussi sunt autem caecitate sicut illi in foribus iusti, cum, vastis cooperti tenebris, unusquisque transitum ostii sui quaerebat".

<sup>&</sup>lt;sup>44</sup> Trata-se da exigência feita a Moisés por parte do faraó. Na *VL* e *NV*, Êxodo 10, 28: "Dixitque pharao ad eum: 'Recede a me. Cave, ne ultra videas faciem meam; quocumque die apparueris mihi, morieris'".

<sup>&</sup>lt;sup>45</sup> No original de Pedro Cantor, se lê capítulo XXIV do Êxodo, mas, certamente, trata-se do capítulo XXXIV (Êxodo 34, 28-29), em que, depois de permanecer no Sinai por quarenta dias e quarenta noites, Moisés desce do Monte com nova aparência. Na *VL*, Êxodo 34, 28-29: "fecit ergo ibi cum Domino quadraginta dies et quadraginta noctes panem non comedit et aquam non bibit et scripsit in tabulis verba foederis decem cumque descenderet Moses de monte Sinai tenebat duas tabulas testimonii et **ignorabat quod <u>cornuta</u> esset facies sua** ex consortio sermonis Dei". Na *NV*: "Fuit ergo ibi cum Domino quadraginta dies et quadraginta noctes; panem non comedit et aquam non bibit et scripsit in tabulis verba foederis, decem verba. Cumque descenderet Moyses de monte Sinai, tenebat duas tabulas testimonii et **ignorabat quod <u>resplenderet</u> cutis faciei suae** ex consortio sermonis Domini". Aqui, se verifica um dos erros de tradução mais famosos da *VL* de São Gerônimo, utilizada por Pedro Cantor, em que a raiz hebraica "qrn" é vocalizada erroneamente por "*qeren*", que significa "chifre", em vez de "qaran", "raio". Esse erro de tradução provocou a iconografia cristã, inclusive a escultura de Michelangelo em que Moisés aparece com um par de chifres (*San Pietro in Vincoli*, Roma). Sobre esse assunto, conferir Capuano (2013, p. 23-25), *111 errori di traduzione che hanno cambiato il mondo*.

<sup>&</sup>lt;sup>46</sup> Na *VL* e *NV*, Mateus 26, 68: "[...] alii autem palmas in faciem ei dederunt dicentes: '**Prophetiza nobis, Christe:** Quis est, qui te percussit?'".

<sup>&</sup>lt;sup>47</sup> Na VL Levíticos 26, 10: "comedetis **vetustissima veterum** et **vetera** novis supervenientibus proicietis". Na NV: "Comedetis **vetusta congregata** priorum messium; et vetera, novis supervenientibus, proicietis".

<sup>&</sup>lt;sup>48</sup> Refere-se a uma interpretação da perícope de Isaías 1, 22 (*VL* e *NV*): "Argentum tuum versum est in scoriam, vinum tuum mixtum est aqua".

Item: Consumimur in legendo superflua, ut locorum, situs numeros annorum temporum, genealogias, dispositiones mechanicas **(5)** in ædificiis, dispositione tabernaculi, templi etiam imaginarii. Non ideo data est nobis sacra Scriptura, ut in ea vana et superflua quæreremus, sed fidem et doctrinam morum, et consilia et responsiones ad infinita negotia in Ecclesia emergentia.

#### **CAPUT III**

De brevitate et commoditate quæstionum.

Post hæc de brevitate quæstionum, vel disputationis agendum est, et quæ, cujusmodi tractari debeant, ostendendum. Ad hoc Epistola ad Ephesios cap. IV: "Omnis sermo malus ex ore vestro non procedat: sed si quis bonus est, ædificationem fidei, ut det gloriam audientibus". Item I ad Timotheum cap. I: "Rogavi te, ut denuntiares quibusdam fratribus, ne aliter docerent, neque interderent fabulis et genealogiis interminatis; quæ quæstiones præstant ruinam magis quam ædificationem Dei, quæ est in fide". Item in eadem, cap. VI: "Si quis aliter docet, et non acquiescit sanis sermonibus Domini nostri Jesu Christi, et ei quæ secundum pietatem est doctrinæ: superbus est, et nihil sciens, sed languens circa quæstiones et pugnas verborum, invidiæ, quibus oriuntur contentiones, blasphemiæ" etc. Item in eadem, cap. IV: "Ineptas et aniles fabulas devita. Potius exerce te ad pietatem", quæ est in fide et bonis z) Além disso, damo-nos conta de que ao ler absorvemos muitas coisas supérfluas, como, por exemplo, área geográfica dos lugares, cifras dos anos e dos tempos, genealogias, posições das coisas (5) nos edificios, tal como a disposição do tabernáculo e do templo, ainda que apenas na imaginação. Não há data para nós na sagrada Escritura; se nela procurássemos, seria vão e inútil. Lá encontramos, sim, fé e doutrina dos costumes, sacramentos e respostas para muitas solicitações que se fazem à Igreja.

#### CAPÍTULO III

Sobre a brevidade e conveniência das questões

Depois disso, falemos sobre a brevidade das questões, ou a execução da *disputa*, em que maneira as questões devem ser conduzidas e como devem se apresentar. Para isso, veja-se a epístola aos Efésios, cap. IV: "não proceda da vossa boca qualquer palavra maliciosa, mas apenas a que for adequada para a edificação do fiel e traga agrado<sup>49</sup> aos ouvintes".

a) I Timóteo, cap. I<sup>50</sup>: "eu te pedi para anunciares a alguns irmãos que não ensinassem coisas divergentes, nem se importassem com fábulas e genealogias intermináveis. Essas questões se prestam mais à ruína do que à edificação de Deus que está na fé". E, mais adiante, no cap. VI<sup>51</sup>: "se alguém ensina outras coisas, e não se atém às sadias palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, à doutrina na qual está a piedade, é orgulhoso e nada entende, mas um doente por discussões e lutas de palavras, das quais se originam invejas, brigas, blasfêmias" etc. No cap. IV<sup>52</sup>, se diz: "evita as fábulas imbecis e antiquadas. Preferivelmente, exercita-te na

<sup>&</sup>lt;sup>49</sup> O texto original de Pedro Cantor, em vez de "gratiam", usa a palavra "gloriam" (*sic*!). Na tradução, seguimos o termo utilizado pela *VL* ("*gratiam*"). Na *VL* e *NV*, Efésios 4, 29: "Omnis sermo malus ex ore vestro non procedat, sed si quis bonus ad aedificationem opportunitatis, ut det **gratiam** audientibus".

<sup>&</sup>lt;sup>50</sup> Pedro Cantor apresenta uma pequena variação dessa perícope de 1 Timóteo 1, 3-4, também com relação à VL. Na VL: "sicut rogavi te **ut remaneres Ephesi cum irem in Macedoniam ut denuntiares quibusdam** ne aliter docerent neque intenderent fabulis et genealogiis interminatis quae quaestiones praestant magis quam aedificationem Dei quae est in fide". Na NV: "Sicut rogavi te, **ut remaneres Ephesi, cum irem in Macedoniam, ut praeciperes quibusdam**, ne aliter docerent neque intenderent fabulis et genealogiis interminatis, quae quaestiones praestant magis quam dispensationem Dei, quae est in fide".

<sup>&</sup>lt;sup>51</sup> Na VL, 1 Timóteo 6, 3-4: "si quis aliter docet et non adquiescit sanis sermonibus Domini nostri Iesu Christi et ei quae secundum pietatem est doctrinae superbus nihil sciens sed languens circa quaestiones et pugnas verborum ex quibus oriuntur invidiae contentiones blasphemiae". Na NV: "Si quis aliter docet et non accedit sanis sermonibus Domini nostri Iesu Christi et ei, quae secundum pietatem est, doctrinae, superbus est, nihil sciens, sed languens circa quaestiones et pugnas verborum, ex quibus oriuntur invidiae, contentiones, blasphemiae".

<sup>&</sup>lt;sup>52</sup> Na VL, 1 Timóteo 4, 7: "neptas autem et aniles fabulas devita exerce te ipsum ad pietatem". Na NV: "profanas autem et aniles fabulas devita. Exerce teipsum ad pietatem".

moribus. Item in eadem, cap. VI: "Profanas vocum novitates, et oppositiones falsi nominis scientia, devita; quam quidam promittentes circa fidem exciderunt". Vera scientia est, quæ tantum consistit in doctrina fidei et morum. Item II Epist. ad Timotheum, cap. I: "Formam habe sanorum verborum, quæ a me audisti, in fide et dilectione in Christo Jesu".

In eadem, cap. II: "Noli verbis contendere. Nihil enim utile est, nisi ad subversionem audientium". Item in eadem, cap. II: "Exhibe te inconfusibilem, recte tractantem verbum veritatis: profana autem et vaniloquia devita. Multum enim proficiunt ad impietatem, in quibus nullus est fructus". Item in eadem, cap. II: "Stultas et sine disciplina quæstiones devita, sciens quod generant lites: servum autem Domini non oportet litigare". Et nota differentiam inter stultas quæstiones et temerarias. Hæ enim vanæ sunt et inutiles, illæ periculosæ et animum subvertentes, erroremque suum cito generant. Item cap. III: "Tu vero permane in his que didicisti, et credita sunt tibi, sciens a quo didiceris, et quia ab infantia sacras litteras nosti, quæ te possunt instruere ad salutem per fidem, quæ est in Christo Jesu. Omnis enim scriptura divinitus inspirata, utilis est ad docendum, ad arguendum, ad corrigendum, ad erudiendum in justitia, ut perfectus sit homo, ad omne opus bonum instructus". Item in psalmo LVIII: "Os meum loquetur sapientiam"; Glossa

piedade". Novamente no cap. VI<sup>53</sup>: "evita os discursos vazios e as oposições falaciosas da ciência; de modo parecido, também podem se enganar os que se sentem muito seguros da fé". A verdadeira ciência é apenas a que consiste na doutrina da fé e dos costumes. Já, a II Timóteo, no cap. I<sup>54</sup>: "haja a conformação das palavras salutares, que de mim ouviste, na fé e amor em Jesus Cristo".

E no cap. II<sup>55</sup>: "não queiras brigar com palavras, pois de nada adianta, exceto para causar confusão nos ouvintes". E no cap. II<sup>56</sup>: "mostra-te irrepreensivel, tratando retamente a palavra da verdade, porém, evita as falas ímpias e arrogantes. No máximo, elas desembocam na impiedade; nelas não há frutos". Ainda, no cap. II<sup>57</sup>: "evita as questões estúpidas e imprudentes; fique claro que elas geram brigas. Mas um servo do Senhor não deve brigar". E, nesse caso, é preciso distinguir bem entre questões estúpidas e imprudentes. As primeiras são vãs e inúteis; as outras são perigosas, subvertem o espírito e de súbito geram seu próprio erro. E no cap. III<sup>58</sup>: "tu, porém, continua com coisas que aprendeste e foram admitidas por ti; e saibas de quem as terás aprendido! Desde a infância conheceste as sagradas Letras, que podem te levar à salvação pela fé, que está em Cristo Jesus. Então, toda a Escritura é divinamente inspirada, é útil para ensinar, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem seja perfeito e bem instruído para toda boa obra".

**b)** No Salmo LVIII<sup>59</sup>: "minha boca fala da sabedoria" (glosa: *sobre a fé e os céus*), "meditando sobre a

<sup>&</sup>lt;sup>53</sup> Na *VL*, 1 Timóteo 6, 20-21: "devitans profanas vocum novitates et oppositiones falsi nominis scientia quam quidam promittentes circa fidem exciderunt gratia tecum". Na *NV*: "devitans profanas vocum novitates et oppositiones falsi nominis scientiae, quam quidam profitentes circa fidem aberraverunt".

<sup>&</sup>lt;sup>54</sup> Na *VL*, 2 Timóteo 1, 13: "formam habe sanorum verborum quae a me audisti in fide et dilectione in Christo Iesu". Na *NV*: "Formam habe sanorum verborum, quae a me audisti, in fide et dilectione, quae sunt in Christo Iesu".

<sup>&</sup>lt;sup>55</sup> Na *VL*, 2 Timóteo 2, 14: "haec commone testificans coram Domino noli verbis contendere in nihil utile ad subversionem audientium". Na *NV*: "Haec commone testificans coram Deo verbis non contendere: in nihil utile est, nisi ad subversionem audientium".

<sup>&</sup>lt;sup>56</sup> Na *VL* e na *NV*, 2 Timóteo 2, 15-17: "Sollicite cura teipsum probabilem exhibere Deo, operarium inconfusibilem, recte tractantem verbum veritatis. Profana autem inaniloquia devita, magis enim proficient ad impietatem, et sermo eorum ut cancer serpit".

<sup>&</sup>lt;sup>57</sup> Na *VL* e na *NV*, 2 Timóteo 2, 23-24: "Stultas autem et sine disciplina quaestiones devita, sciens quia generant lites; servum autem Domini non oportet litigare".

<sup>&</sup>lt;sup>58</sup>. Na *VL* e *NV*, 2 Timóteo 3, 14-17: "Tu vero permane in his, quae didicisti et credita sunt tibi, sciens a quibus didiceris, et quia ab infantia Sacras Litteras nosti, quae te possunt instruere ad salutem per fidem, quae est in Christo Iesu. Omnis Scriptura divinitus inspirata est et utilis ad docendum, ad arguendum, ad corrigendum, ad erudiendum in iustitia, ut perfectus sit homo Dei, ad omne opus bonum instructus".

 $<sup>^{59}</sup>$  Trata-se, na verdade, do Salmo 48, 4 da VL, e 49(48), 4 da VN: "os meum loquetur sapientiam". Não como propõe o original, Salmo LVIII.

De fide et coelestibus: "et meditativo cordis mei prudentiam"; (6) Glossa: De bonis moribus. Item in psal. LXVII: "Verumtamen confringet Dominus", humiliando vel puniendo, "capita inimicorum suorum", id est superbiam, "et verticem capilli", id est versutias inanium quæstionum. Sunt enim qui tales calumniarum et quæstionum minutias quærunt, ut et ipsos capillos scrutari videantur. Item Levitici cap. I: "Offerens turturem vel columbam projiciet vesiculam", id est omnem tumorem (tumor infusa repellit: ob hoc sit altare tuum concavum) "et plumas", id est superfluas et inutiles projice quæstiones.

Item in eodem, cap. XXVI: "Si mandata mea custodieritis, dabo vobis pluviam temporibus suis: si non, dabo vobis desuper cœlum ferreum" (id est scripturam, quæ non pluet vobis doctrinam), "et terram æneam", id est divinam Scripturam vobis infructuosam. "Consumetur incassum labor vester". Glossa: Quem divinis Scripturis impenditis, quia prave intelligitis et superfluis vacatis. Item Deuteronomii cap. XXVIII: "Det Deus imbrem", id est doctrinam, quæ non germina virtutum, excitet sed æternum pronuntiet interitum; "et descendat de cœlo super te cinis", id est doctrina urens, subtilis, et confusa; "donec conteraris". Glossa: æterna poena. Simile autem confuso est, quod in cinerem et pulverem redigitur. Nihil subtilius arista, nihil adeo obest utilitati, sicut nimia subtilitas. Pulverem ne moveas et dispergas, ne involvatur et obscuretur, moto excaecetur oculus mentis tuae.

Item Seneca (ep. 20): Aliud est propositum declamantibus et assensum coronæ captantibus.

prudência do meu coração" (6) (Glosa: sobre os bons costumes).

- c) No Salmo LXVII<sup>60</sup>: "então o Senhor esmaga" afligindo ou punindo "a cabeça dos seus inimigos" isto é, a arrogância "e seu crânio cabeludo" isto é, as malícias de questões fúteis. De fato, existem aqueles que procuram detalhes de intrigas e de questões, como quem busca pelos próprios cabelos.
- **d)** Levíticos, no cap. I<sup>61</sup>: "quem oferece uma rola ou pomba descartará a vesícula da ave" isto é, todo o tumor (ele impede as infusões: por isso, seja côncavo o teu altar) "e as penas" isto é, ignore as questões supérfluas e inúteis.
- e) E no cap. XXVI<sup>62</sup>: "se guardardes meus mandamentos, vos darei a chuva em seu tempo [...]; se não, vos darei lá em cima um céu como de ferro" (isto é, uma Escritura que não derrame doutrina sobre vós), "e uma terra como de bronze" isto é, uma Escritura divina infrutífera para vós. E "se consumará inutilmente vosso trabalho". Glosa: pagais alguém pelas divinas Escrituras, pois entendeis mal e divagais com coisas supérfluas.
- f) Adverte o Deuteronômio, no cap. XXVIII<sup>63</sup>: "Deus derrame um temporal" isto é, uma doutrina da qual não brotem sementes de virtudes, mas proclame morte eterna; "e, sobre ti, desça cinza do céu" isto é, doutrina ardente, minuciosa e confusa, "para que sejas consumido". Glosa: pena eterna. Causa também confusão quando a doutrina é reduzida a cinza e pó. "Nada é mais fino do que uma haste de trigo"<sup>64</sup>, nada tão nocivo para a eficácia quanto a minúcia excessiva.
- g) Não movas e nem espalhes a poeira, nem te deixes envolver ou te ofuscar pelo seu movimento, para que não se cegue o olho da tua mente.
- **h)** Diz Sêneca ( $Ep\ 20$ )<sup>65</sup>: "estranho é o propósito para os que declamam e buscam a aprovação do auditório", para

<sup>&</sup>lt;sup>60</sup> Na *VL*, Salmo 67, 22: "verumtamen Deus confringet capita inimicorum suorum verticem capilli perambulantium in delictis suis". Na *NV*, 68(67): "Verumtamen Deus confringet capita inimicorum suorum, verticem capillatum perambulantium in delictis suis".

<sup>&</sup>lt;sup>61</sup> Refere-se ao Levítico 1, 14-17 com algumas variações. Na *VL* e *NV*: "Sin autem de avibus holocausti oblatio fuerit Domino, offeret de turturibus aut pullis columbae oblationem suam [...]".

<sup>&</sup>lt;sup>62</sup> Na *VL* e na *NV*, Levíticos 26, 3-4; 26, 19: "Si in praeceptis meis ambulaveritis et **mandata mea custodieritis et feceritis ea, dabo vobis pluvias temporibus suis** [...]. Daboque caelum vobis desuper sicut ferrum et terram aeneam".

<sup>&</sup>lt;sup>63</sup> Refere-se a Deuteronômio 28, 24. Na *VL*: "det Dominus imbrem terrae tuae pulverem et de caelo descendat super te cinis donec conteraris". Na *NV*: "Convertet Dominus imbrem terrae tuae in pulverem, et de caelo descendet super te cinis, donec conteraris".

<sup>&</sup>lt;sup>64</sup> Com algumas variações, refere-se a Sêneca *EmL*, 82, 24: "nihil est acutius arista; quaedam inutilia et inefficacia ipsa subtilitas reddit". Tradução de "arista" por "haste de trigo", conferir Sêneca (2022), na tradução de Alexandre Pires Vieira.

<sup>&</sup>lt;sup>65</sup> Assim diz Sêneca (*EmL*, 20, 3-5): "Aliud propositum est declamantibus et adsensionem coronae captantibus, aliud his qui iuvenum et otiosorum aures disputatione varia aut volubili detinent: facere docet philosophia, non

Aliud his qui otiosorum aures disputatione varia aut volubili detinent. Facere docet cœlestis philosophia, non garrire, non linguose loqui. In rebus enim est, non in verbis. Non est populare artificium, licet nunc vitio nostro, gloriæ et quæstui et litigio data. Ne acquiescas in gyris mæandrinis et anfractibus verborum et cavillarum ædibus labyrinthi; sed fuge (ep. 16).

Item: Quid mihi verba distorques et syllabas digeris? Scilicet non potero a fugiendis petenda secernere, nisi quæstiones vaferrimas construxero, et conclusione falsa a vero nascens mendacium astruxero. Pudeat quod in re tam seria senes ludimus. O pueriles ineptiae! In hoc barbam demisimus? Hoc est quod tristes docemus et pallidi? Coelestis philosophia aliquid promittit, scilicet, ut me Deo aliquid parere faciat. Non est locus jocandi: ad miseros advocatus es. Opem te laturum naufragis, captis, ægris, egentibus, intentae securi præstantibus caput pollicitus es (ep. 48). Adversus vitia est nobis pugna, adversus pestes erebi, adversus monstrum hujus maris. Quid ergo adversus mortem tu tam minuta jacula jacularis? Subula leonem excipis? Acuta sunt ista quæ dicis. Nil acutius arista: sed ipsa subtilitas quædam inutilia et inefficacia reddit (ep. 82).

Valet ad hoc exemplum de Polemone, qui quidem,

os que buscam divertir os ouvidos dos ociosos com uma disputa multiforme e incoerente. A celeste "filosofia ensina a agir, não a tagarelar", nem a falar de modo maledicente. "A filosofia está nos fatos, não nas palavras. Ela não é uma habilidade popular" (*Ep.* 16)<sup>66</sup>, se bem que agora, pelo nosso vício, ela tenha cedido à glória, ao lamento e ao conflito. Mas tu, não te acomodes em giros sinuosos, em rodeios de palavras e em refúgios do labirinto de ironias; foge de tudo isso!

i) Por que tu distorces as palavras e divides as sílabas? "É obvio que, assim, não poderei distinguir as coisas que devo procurar das que devo evitar, exceto se eu elaborar questões muito capciosas e fizer nascer, com uma falsa conclusão, uma mentira do que é verdadeiro. Que vergonha! Somos velhos para brincar com coisa tão séria"67. "Que pueris tolices!68 Foi para isso que deixamos crescer nossa barba? É isso que ensinamos tristes e pálidos?"69 A celeste filosofia promete algo mais, a saber, algo que me faça parecer com Deus. Mas "agora não é momento para gracejos: foste convocado a favor dos miseráveis. Juraste socorro aos náufragos, prisioneiros, doentes, carentes e aos inocentes que colocam sua cabeça a prêmio" (Ep. 48)<sup>70</sup>. Há batalhas em nós contra os vícios, contra pestes infernais, contra o monstro desse mar. "Por que então lanças flechas tão infimas na luta contra a morte? Pensas enfrentar um leão com uma sovela? Teus argumentos são agudos. Nada é mais agudo do que uma haste de trigo; mas a própria agudeza torna as coisas inúteis e ineficazes"  $(Ep. 82)^{71}$ .

j) É válido aqui o exemplo de Polemo<sup>72</sup>, que, mesmo

dicere, et hoc exigit, ut ad legem suam quisque vivat, ne orationi vita dissentiat vel ipsa inter se vita; ut unus sit omnium actionum color".

<sup>&</sup>lt;sup>66</sup> Assim diz Sêneca (*EmL*, 16, 2-3). "[...] illud ante omnia vide, utrum in philosophia an in ipsa vita profeceris. Non est philosophia populare artificium nec ostentationi paratum; non in verbis sed in rebus est".

<sup>&</sup>lt;sup>67</sup> Com pequenas modificações, refere-se a Sêneca, *EmL*, 48, 4-5: "tu mihi verba distorques et syllabas digeris. Scilicet nisi interrogationes vaferrimas struxero et conclusione falsa a vero nascens mendacium adstrinxero, non potero a fugiendis petenda secernere. Pudet me: in re tam seria senes ludimus".

<sup>&</sup>lt;sup>68</sup> Aqui, Sêneca (*EmL*, 48, 7) salienta um problema de linguagem, segundo ele vergonhoso, com relação a certas discussões sem sentido, como por exemplo: "rato é uma sílaba; o rato rói o queijo, logo, uma sílaba rói o queijo". Ou, ainda: "rato é uma sílaba; a sílaba não rói o queijo, logo, o rato não rói o queijo". Tais jogos de palavras não são, senão, bobagens infantis e inúteis.

<sup>&</sup>lt;sup>69</sup> Conferir Sêneca (*EmL*, 48, 7): "O pueriles ineptias! In hoc supercilia subduximus? In hoc barbam demisimus? Hoc est quod tristes docemus et pallidi?".

<sup>&</sup>lt;sup>70</sup> Assim diz Sêneca (*EmL*, 48, 8): "Non est iocandi locus: ad miseros advocatus es. Opem laturum te naufragis, captis, aegris, egentibus, intentae securi subiectum praestantibus caput pollicitus es: quo diverteris? Quid agis? Hic cum quo ludis timet: succurre, quidquid †laqueti respondentium poenis†".

<sup>&</sup>lt;sup>71</sup> Com algumas alterações, refere-se a Sêneca, *EmL*, 82, 24: "Cum ingens magnitudo pro vastitate corporis solida ferrum et quidquid humanae torserant manus reiceret, molaribus demum fracta saxis est. Et adversus mortem tu tam minuta iacularis? Subula leonem excipis? Acuta sunt ista quae dicis: nihil est acutius arista; quaedam inutilia et inefficacia ipsa subtilitas reddit".

<sup>&</sup>lt;sup>72</sup> Trata-se do filósofo platônico Polemo de Atenas (século IV e III aC.), que foi o terceiro escolarca da Academia de Platão.

cum esset vitæ perditissimæ, sertis roseis redimitus, unguentis delibutus, nebulonum et lenonum turba constipatus, scholas Xenocratis intravit. Proinde omnes discipuli indignati (7) sunt vehementer: solus magister, illius miserie compatiens, digressus est a cursu proposita disputationis, et disputare cœpit de frugalitate et bonis moribus, virtutes singulas commendans, eisque vitia opposita redarguens et vituperans. Tandem Polemon valde commotus suram de sura deposuit, omniaque insignia luxuriæ et lenocinii, focalia, et reticula et coronulas, et hujusmodi, rejecit: sicque una et acutissima disputationes gravissimus philosophus evasit, qui turpissimus intravit (VALER. MAXIM., I. VI, c. 11). Item Seneca: Quid mihi verba captiosa interroganti componis? Cur vincula, disputationis scilicet, nectis? Magnis telis magna portenta, id est vitia, feriuntur (ep. 82). Item: Pudet descendere in aciem pro diis et hominibus susceptam, subula armatum. Pro diis, id est fide; pro hominibus, id est bonis **(B)** moribus: contra vitia susceptam, armatum subula, id est levi et frivola ratione, vel disputatione (*ibid*.).

Item: Multa invenissemus necessaria, nisi quæsissemus superflua. Multum nobis temporis verborum cavillatio eripuit, captiosæ etiam disputationes, quae acumen irritum exercent. Nectimus nodos, et ambiguam verborum significationem, quasi nobis vacet, quasi jam vivere, quasi jam mori sciamus (ep. 45). Et infra: Cavendum est magis, ne res nos, non verba decipiant. Quid mihi vocum dissimilitudines diffinit quis, quibus nemo unquani, nisi dum disputat, captus est? Res fallunt, ideo illas discerne. Item: Ille cui probas habere cornua, non tam stultus est, ut frontem

tendo vida depravadíssima, num certo dia, envolto por guirlandas de rosas e besuntado de perfume – uma confusa síntese entre impostor e sedutor –, entrou na escola de Xenócrates. Com isso, todos os alunos ficaram indignados (7). Apenas o professor, compadecendo-se do infortúnio de Polemo, rapidamente inverteu a situação com a sugestão de uma disputa; e começou a discutir sobre moderação e bons costumes, indicando cada uma das virtudes, confutando e criticando os seus vícios opostos. Por fim, Polemo, muito impressionado, colocou uma perna sobre a outra, jogou fora todos os símbolos da luxúria e da sedução, cordões, redes, coroas; e, daí, surgiu um seriíssimo filósofo que realizou uma das mais profundas disputas; ele que entrou como nojentíssimo alcoviteiro (Valer. Maxim., I. VI, c. 11)<sup>73</sup>.

- l) Sêneca: tu me ajuntas palavras capciosas? Por que vinculas com laços de clara disputa a quem faz a pergunta? "Grandes monstruosidades isto é, vícios são combatidos por grandes armas" (*Ep.* 82)<sup>74</sup>. "É vergonhoso descer em campo de combate pelos deuses e pelos homens, armado com uma sovela"<sup>75</sup>. Como lutar pelos deuses isto é, pela fé –, como guerrear pelos homens isto é, pelos bons costumes –, como lutar contra os vícios armado com sovela isto é, com débil e fraco raciocínio, com disputa?
- **m)** Teríamos encontrado muitas coisas necessárias, se não buscássemos coisas supérfluas. Perdemos grande quantidade de tempo com truque de palavras e com capciosas disputas, que exercitam apenas a estéril astúcia. Apertamos os laços e o sentido ambíguo das palavras, como se tivéssemos muito tempo, como se já soubéssemos viver e morrer (*Ep.* 45)<sup>76</sup>. Mas é preciso mais atenção, as coisas é que nos enganam, não as palavras. "Por que estabelecer distinções entre palavras, com as quais ninguém jamais se envolveu, exceto numa disputa? As coisas enganam, por isso, discerne-as"<sup>77</sup>.
- n) De fato, "a pessoa, a quem sugeres ter chifres, não é tão tola, a ponto de tocar e apalpar a própria fronte para

<sup>&</sup>lt;sup>73</sup> Trata-se de Valério Máximo (I aC.– I dC.). Pedro Cantor cita aqui a mais importante obra de Valério, *Factorum et dictorum memorabilium libri IX*, 6. 9, 1. Sobre o exemplo de Polemo, conferir Diógenes Laércio (2008, p. 110-115) e Silva (2009, p. 129-130).

<sup>&</sup>lt;sup>74</sup> Conferir Sêneca *EmL*, 82, 23: "Verba mihi captiosa componis et interrogatiunculas nectis? Magnis telis magna portenta feriuntur".

<sup>&</sup>lt;sup>175</sup> Conferir Sêneca, *Eml*, 85, 1: "Illud totiens testor, hoc me argumentorum genere non delectari; pudet in aciem descendere pro dis hominibusque susceptam subula armatum".

<sup>&</sup>lt;sup>76</sup> Conferir Sêneca, *EmL*, 45, 5: "Multum illis temporis verborum cavillatio eripuit, captiosae disputationes quae acumen irritum exercent. Nectimus nodos et ambiguam significationem verbis illigamus ac deinde dissolvimus: tantum nobis vacat? Iam vivere, iam mori scimus?"

<sup>&</sup>lt;sup>77</sup> Conferir Sêneca, *EmL*, 45, 6: "Quid mihi vocum similitudines distinguis, quibus nemo umquam nisi dum disputat captus est? Res fallunt: illas discerne".

suam tentet et tangat. Sic ista sine noxa decipiunt, quomodo præstigiatorum acetabula, et calculi Pygmæorum, in quibus ipsa fallacia delectat. Sed non vaco adversus istas ineptias. Ingens negotium in manibus meis est. Nunc mortifera mecum sunt, mors me sequitur, vita fugit; adversus hæc me doce (ep. 52). Item Nil turpius cœlesti philosophia captante clamores. Sid aliquid inter clamorem theatri et scholae. Disputationes præparatæ et effusae auribus populi, plus habent strepitus, minus utilitatis. Nemo consilium clare dat. Submissa verba facilius intrant et hærent: nec multis opus est, sed efficacibus (ep. 38).

Non ergo clamandum in disputationibus theologiae; non disputandum de frivolis, sed, ut ait Seneca (ep. 49), de justitia, de pietate, de frugalitate de utraque pudicitia, scilicet mentis et corporis, mihi disputa. Tragicus etiam ait: Veritatis simplex est oratio, ideo illam implicari non oportet. Nec enim quidquam minus convenit quam subdola ista calliditas animi, magna conantibus (EURIPIDES in Phænissis).

Deponamus igitur hujus declamationis acuta concinnationes, quæstiunculas inutiles, ne diutius cum Judæis videamur montem Seir multiplici et

- conferir isso. Assim, estes joguetes iludem sem prejuízo, como as caixinhas dos ilusionistas e os cálculos dos pigmeus, para os quais as próprias falácias são divertimentos"<sup>78</sup>. Mas não falo contra essas tolices. Falo, sim, de ocupações que estão em minhas mãos, "ou seja, os perigos mortais que estão comigo, a morte me segue, a vida foge; ensina-me a enfrentar essas coisas"(*Ep.* 52)<sup>79</sup>.
- o) "Nada é mais torpe para a celeste filosofia do que buscar aplausos" Mas há algo entre o aplauso do teatro e da escola. Disputas organizadas e confusas aos ouvidos do povo; há muitos gritos e um mínimo de utilidade. Ninguém dá conselho gritando. Palavras emitidas com brandura entram e se fixam mais facilmente: não se trata de quantidade de obras, mas de eficácia (*Ep.* 38)81.
- **p)** Então, não se deve gritar nas disputas de teologia; e não se deve disputar sobre banalidades, mas, como disse Sêneca (*Ep.* 49)<sup>82</sup>, "disputa comigo sobre justiça, sobre piedade, sobre moderação, sobre ambos os lados da honestidade, a saber, da mente e do corpo". O poeta trágico também diz: "a verdade se exprime com palavras simples" (Eurípedes, *Phoenissis*)<sup>83</sup>. E continua Sêneca<sup>84</sup>: "por isso, não é preciso implicá-la. A um ânimo com grandes aspirações, nada se acrescenta menos dessa astuta agudeza de espírito".
- **q)** Agora, deixemos de lado as elaborações sutis desse assunto e as questões inúteis, para que não nos vejamos como os judeus que giraram por um dia inteiro o monte

<sup>&</sup>lt;sup>78</sup> Conferir Sêneca, *EmL*, 45, 8: "Ceterum qui interrogatur an cornua habeat non est tam stultus ut frontem suam temptet, nec rursus tam ineptus aut hebes ut nesciat 'nisi' tu illi subtilissima collectione persuaseris. Sic ista sine noxa decipiunt quomodo praestigiatorum acetabula et calculi, in quibus me fallacia ipsa delectat".

<sup>&</sup>lt;sup>79</sup> Na verdade, trata-se de Sêneca, *EmL*, 49 e não da *Ep.* 52, com se lê no original de Pedro Cantor. Conferir *EmL*, 49, 9-10: "nunc mortifera mecum sunt. Non vaco ad istas ineptias; ingens negotium in manibus est. Quid agam? Mors me sequitur, fugit vita. Adversus haec me doce aliquid".

<sup>&</sup>lt;sup>80</sup> Conferir Sêneca, *EmL*, 52, 9: "Quid enim turpius philosophia captante clamores? Numquid aeger laudat medicum secantem?"

<sup>&</sup>lt;sup>81</sup> Conferir Sêneca, *EmL*, 38, 2: "Philosophia bonum consilium est: consilium nemo clare dat. Aliquando utendum est et illis, ut ita dicam, contionibus, ubi qui dubitat impellendus est; ubi vero non hoc agendum est, ut velit discere, sed ut discat, ad haec submissiora verba veniendum est. Facilius intrant et haerent; nec enim multis opus est sed efficacibus".

<sup>&</sup>lt;sup>82</sup> Conferir Sêneca, *EmL*, 49, 12: "De iustitia mihi, de pietate disputa, de frugalitate, de pudicitia utraque, et illa cui alieni corporis abstinentia est, et hac cui sui cura. Si me nolueris per devia ducere, facilius ad id quo tendo perveniam; nam, ut ait ille tragicus, 'veritatis simplex oratio est', ideoque illam implicari non oportet; nec enim quicquam minus convenit quam subdola ista calliditas animis magna conantibus".

<sup>&</sup>lt;sup>83</sup> Trata-se da tragédia de Eurípedes, As fenicias, 465-470: ἀπλοῦς ὁ μῦθος τῆς ἀληθείας ἔφυ, κοὺ ποικίλων δεῖ τἄνδιχ' ἐρμηνευμάτων ἔχει γὰρ αὐτὰ καιρόν ὁ δ' ἄδικος λόγος νοσῶν ἐν αὐτῶι φαρμάκων δεῖται σοφῶν. Na tradução do grego por Jaa Torrano (Eurípedes, 2016, p. 130), se lê: "Simples surge a palavra da verdade, justos não pedem várias explicações, pois têm medida; a palavra injusta pede hábeis drogas de suas doenças".

<sup>&</sup>lt;sup>84</sup> Conferir Sêneca, *EmL*, 49, 12: "infatti, come dice quel tragico, 'l'eloquio della verità è semplice', e perciò non bisogna che essa sia resa complicata; e infatti nulla conviene meno di codesta subdola astuzia agli animi che tentano grandi imprese".

vano circuitu circuire (Deut. II); et tam diu in Ramesse pervagando ad terram promissionis, id est ad veritatem theologiæ, nequeuntes pervenire (Exod. XII; Num. XXXIII). Ad majorem igitur natus, rebus studeas, non verbis; ut quidquid legeris, quidquid disputaveris, quidquid prædicaveris, ad mores in te, et in aliis, exemplo tui, (8) informandos referas. Puta, in te marcentia excita, tumida doma, fluida coerce, soluta constringe, cupiditates tuas vexa et exstirpa, ignorantiam tuam illumina (SENEC. ep 89). Pro disputationis utilitate, et contra ejusdem inutilitatem monemur exemplo antiquorum. Patriarchæ enim opere et exemplo contra idololatriam pugnaverunt. Prophetæ verbo et exemplo filios Israel contra inobedientiam corripuerunt. Apostoli verbo et exemplo, et etiam morte contra infidelitatem prædicaverunt. Doctores vero Ecclesiæ contra hæreses in defensionem Evangelii et fidei disputaverunt. Nos vero steriles in Ecclesia, nullumque fructum ferentes in eo, in superfluis et vanis quæstionibus, languentes deficimus.

#### **CAPUT IV**

De temeritate quaestionum, et temerariis disputationibus

"Simul insipiens et stultus peribunt" (*Psal.* XLVIII). De stultis disputationibus dictum est; quae licet sint inutiles, quia tamen videntur habere aliquid subtilitatis, alliciunt et decipiunt. Licet autem stulti pereant, magis tamen insipientes, qui de cœlestibus supra vires et supra ea quæ sufficiunt ad salutem, inquirunt; qui vespis et pugionibus Dominum Jesum exagitare videntur. Apostolus contra tales invehitur, dicens: "Non plus săpěre quam

Seir com incerto e fútil giro (*Deut*. II)<sup>85</sup>; e, assim, vagaram por muito tempo em Ramsés rumo à terra prometida – isto é, para a verdade da teologia – sem alcançá-la (*Exod*. XII; *Num*. XXXIII)<sup>86</sup>. Portanto, para te elevares, deves instruir-te sobre as coisas, não sobre as palavras; para que tudo o que tenhas lido, tudo o que tenhas disputado, tudo o que tenhas anunciado, possas levar contigo, e, com teu exemplo, (8) seguir formando bons costumes em ti e nos outros. Dessa forma, agita em ti as coisas abatidas, domina as exageradas e organiza as coisas volúveis (Senec. *Ep*. 89)<sup>87</sup>.

r) Para utilidade da disputa e contra a sua inutilidade, reportemo-nos ao exemplo dos antigos. Os patriarcas, de fato, lutaram contra a idolatria com obra e exemplo. Os profetas, com palavra e exemplo, atacaram os filhos de Israel contra a desobediência. Os apóstolos pregaram, com palavra e exemplo, e com a morte, contra a infidelidade. Os verdadeiros doutores da Igreja disputaram contra as heresias em defesa do Evangelho e da fé. Nós, inteiramente estéreis na Igreja, e sem qualquer fruto para oferecer, esmorecemos adoentados com supérfluas e vãs questões.

#### CAPÍTULO IV

Sobre o atrevimento das perguntas e sobre as temerárias disputas

"Simultaneamente, o insensato e o tolo perecerão" (*Psal.* XLVIII)<sup>88</sup>. Falou-se já sobre tolas disputas; e ainda que sejam inúteis, conquistam e enganam, pois, apesar disso, mostram ter alguma sagacidade. Se é verdade que os tolos pereçam, tanto mais os insensatos que indagam sobre coisas dos céus, indo além de suas forças e do suficiente para sua salvação; parecem provocar o Senhor Jesus, como vespas e com punhais. Contra estes, se opõe o apóstolo, dizendo: "não mostrem saber mais do que convém, mas" etc. (*Rom.* XII)<sup>89</sup>.

<sup>&</sup>lt;sup>85</sup> Trata-se de Deuteronômio 2, 1, na *VL*: "profectique inde venimus in solitudinem quae ducit ad mare Rubrum sicut mihi dixerat Dominus et **circumivimus montem Seir longo tempore**".

<sup>&</sup>lt;sup>86</sup> Refere-se a *VL*, Êxodo 12, 37: "profectique sunt filii Israhel de Ramesse in Soccoth sescenta ferme milia peditum virorum absque parvulis [...]". E *VL*, Números 33, 3: "[...] profecti igitur de Ramesse mense primo [...]".

<sup>&</sup>lt;sup>87</sup> Refere-se a Sêneca, *EmL* XIV, 89, 18-19: "Haec, Lucili virorum optime, quominus legas non deterreo, dummodo quidquid legeris ad mores statim referas. Illos conpesce, marcentia in te excita, soluta constringe, contumacia doma, cupiditates tuas publicasque quantum potes vexa".

<sup>&</sup>lt;sup>88</sup> Na *VL*, Salmo 48, 11: "et non videbit interitum cum viderit sapientes morientes simul insipiens et indoctus peribunt et derelinquent alienis divitias suas". Na *NV*, Salmo 49(48): "Et videbit sapientes morientes; simul insipiens et stultus peribunt et relinquent alienis divitias suas".

<sup>&</sup>lt;sup>89</sup> Na *VL*, Romanos 12, 3: "dico enim per gratiam quae data est mihi omnibus qui sunt inter vos **non plus sapere quam oportet** sapere sed sapere ad sobrietatem unicuique sicut Deus divisit mensuram fidei". Na *NV*: "Dico enim

oportet, sed" etc. (Rom. XII). Item Jeremiæ cap. XV: "Væ mihi, mater mea; quare me genuisti virum rixæ", vel judicii? Alia littera: "Virum discordiæ", vel qui judicer "in universa terra? Non feneravi, nec feneravit mihi quisquam, et omnes maledicunt mihi": contradicendo mihi et ego eis. Ita et nos verbis maledicimus, et contradicimus invicem, fere in nullo consentientes. Item Job cap. XIX: "Nempe etsi ignoravi, mecum erit", de non necessariis, "ignorantia mea": ita et scientia, non contra ut scientia, quæ evanescere facit et superbire. Item Ecclesiasticus cap. XVI: "Non exoraverunt pro gigantes", peccatis suis antiqui comparantur et assimilantur curiosi. Et ibidem: "Qui minoratur", id est qui distribuitur per multa "corde, cogitat inania".

Item psalmo LXIII: "Scrutati sunt iniquitates", etc.; et Lucas cap II: "Ecce hic positus est in ruinam, et in resurrectionem multorum in Israel, et in signum cui contradicetur". Eo enim nato, statim contradictum est ei ab Herode de regno (Matth. II); passo, a Scribis et Pharisæis de inscriptionis titulo (Joan. XIX); et modo de humanitate ejus contradicitur, et de aliis sacramentis, cum diversi diversa et adversa super his sentiunt. Item psalmo L: "Incerta et occulta sapientiæ tuæ manifestasti mihi". Incerta sunt, quæ patent aliquibus indiciis, de quibus tamen plura ignoramus quam sciamus. Occulta sunt, quæ omnino latent, de quibus nulla habemus indicia, et hæc et illa Dominus (9) David revelarat. Sed nunquid præsumimus David suparare, vel ei æquales esse meritis, ut

- a) Jeremias diz no cap. XV<sup>90</sup>: "ai de mim, minha mãe; porque me geraste um homem de disputa" ou capaz de julgar? Em outras palavras, "um homem de discórdia", e que provavelmente seja julgado "por toda a terra? Não emprestei, e ninguém me emprestou, mas todos me amaldiçoam", opondo-se a mim, e eu a eles. Assim, nos amaldiçoamos mutuamente com palavras e nos contradizemos, sem alcançar quaisquer consensos.
- **b)** Jó, no cap. XIX<sup>91</sup>, diz: "se de fato me enganei, foi comigo", sobre coisas irreleventes, "ignorância minha". Assim, a própria ciência, não uma oposição a ela, é que se corrompe e se torna soberba.
- c) Eclesiástico, cap. XVI<sup>92</sup>: "os antigos gigantes não imploraram pelos seus pecados"; com eles os dmeticulosos são comparados e identificados. E dessa forma, "quem é detalhista" isto é, quem se fragmenta em muitos "pensa de modo medíocre com o coração"<sup>93</sup>.
- d) Salmo LXIII<sup>94</sup>: "perscrutaram as iniquidades" etc. E Lucas, cap. II<sup>95</sup>: "eis que ele foi posto como ruína e ressurreição de muitos em Israel, como sinal de contradição". Logo que nasceu, foi confutado por Herodes sobre o reino (Matth. II)<sup>96</sup>; e pelos escribas e fariseus, na paixão, acerca do título de uma inscrição (Joan. XIX)<sup>97</sup>. Tinha sido contestado, pouco antes, sobre sua humildade e outros assuntos, quando seus adversários ouvem coisas contrárias e adversas sobre eles mesmos.
- e) O Salmo L<sup>98</sup>: "manifestaste-me as coisas incertas e secretas da tua sabedoria". São coisas obscuras que se mostram mediante alguns sinais, sobre os quais muito mais ignoramos do que conhecemos. Há segredos, completamente ocultos, dos quais não temos sequer indícios; algumas dessas coisas o Senhor (9) revelaria a Davi. Mas, porventura, temos a presunção de superar Davi, ou de nos igualarmos a ele em méritos, para que,

per gratiam, quae data est mihi, omnibus, qui sunt inter vos, **non altius sapere quam oportet sapere**, sed sapere ad sobrietatem, unicuique sicut Deus divisit mensuram fidei".

<sup>&</sup>lt;sup>90</sup> Na *VL* e *NV*, Jeremias 15, 10: "Vae mihi, mater mea, quoniam genuisti me virum rixae et virum discordiae in universa terra! Non feneravi, nec feneravit mihi quisquam; omnes maledicunt mihi".

<sup>&</sup>lt;sup>91</sup> Na *VL*, Jó 19, 4: "nempe et si ignoravi mecum erit ignorantia mea". Na *NV*: "Nempe, etsi erravi, mecum erit error meus". <sup>92</sup> Na *VL*, Eclesiástico 16, 8: "non exoraverunt pro peccatis suis antiquis gigantibus qui destruxerunt confidentes suae virtuti". Na *NV*: "Non exoraverunt eum antiqui gigantes, qui rebelles fuerunt confidentes suae virtuti".

<sup>93</sup> Na VL e NV, Eclesiástico 16, 23: "qui minoratur corde cogitat inania et vir inprudens et errans cogitat stulta".

<sup>&</sup>lt;sup>94</sup> Na VL, Salmo 63, 7: "scrutati sunt iniquitates defecerunt scrutantes scrutinio cogitationibus singulorum". Na NV, Salmo 64(63): "Excogitaverunt iniqua, perfecerunt excogitata consilia".

<sup>&</sup>lt;sup>95</sup> Na *VL* e *NV*, Lucas, 2, 34: "ecce positus est hic in ruinam et resurrectionem multorum in Israhel et in signum cui contradicetur".

<sup>&</sup>lt;sup>96</sup> Conferir Mateus 2, 1-12, relatando a conversa de Herodes com os reis magos.

<sup>&</sup>lt;sup>97</sup> Diz respeito à solicitação dos chefes dos sacerdotes dos judeus a Pilatos, para que não escreva "O rei dos judeus", mas "Este homem disse: eu sou o rei dos judeus". Conferir João 19, 20-22.

<sup>&</sup>lt;sup>98</sup> Na VL, Salmo 50, 8: "ecce enim veritatem dilexisti incerta et occulta sapientiæ tuæ manifestasti mihi". Na NV Salmo 51(50): "Ecce enim veritatem in corde dilexisti et in occulto sapientiam manifestasti mihi".

similiter nobis Dominus ista revelet? Tales dedignantur dicere: "Mirabilis facta est scientia tua, et non potero ad eam" (Psal. CXXXVIII), imo potius possunt. Item: Nec hoc dicere dignatur; "Defecerunt oculi mei in eloquium tuum" (Psal. CXVIII). Hieronymus (epist. 104, 8): Non sum tam ineptus, ut credam me posse carpere ad plenum fructus illius arboris, cujus radices fixæ sunt in coelo. Item: Tales "mammas sic stringunt, quod pro lacte sanguinem eliciunt" (Prov. XXX), vel fundunt. Item: Aquae "unius moris" quibus "ambulare debemus in domo cum consenso", faciunt "aquas contradictionis" (Psal. LXVII), quibus contradicunt, et sibi invicem, et ipsi Domino, ipsisque aquis. Jeremias cap. XXXIII: "Contritum est, inquit, cor meum in medio mei, contremuerunt ossa mea; factus sum quasi vir ebrius, et quasi homo madidus vino a facie Domini, a facie sanctorum verborum ejus"; et ideo: "Quia adulteris repleta est terra, quia a facie maledictionis luxit terra" (ibid.). Si ergo "a facie Domini" primaria, quæ est divina essentia, ad eam intelligendam et cognoscendam "factus sum quasi vir ebrius" etc., ita et "a facie ejus" secundaria, scilicet "verborum ejus", que est de illa, et quam docet agnoscere. Item: Considerate et discrete præceptum est Hebræis, ne aliqui infra triginta annos constituti, legerent principium Geneseos, Ezechielis, et Cantica canticorum: ergo per classes et ad mensuram, et a fideli, et a prudente

do mesmo modo, o Senhor nos revele coisas ocultas? Esses que assim pensam não se dignam dizer, "tua ciência foi feita de maravilha, e não poderei estar junto dela" (*Psal.* CXXXVIII)<sup>99</sup>; em vez, podem mais que isso. Aqui, tampouco é digno dizer: "meus olhos se consomem pelo teu discurso" (*Psal.* CXVIII)<sup>100</sup>. Jerônimo (*Epist.* 104, 8): "não sou tão tolo a ponto de acreditar que eu possa colher completamente os frutos daquela árvore, cujas raízes estão fixas nos céus". Aqueles "apertam de tal forma as mamas que, em vez de leite, extraem sangue" (*Prov.* XXX)<sup>101</sup> ou o derramam.

- **f)** As águas "do único sentimento" nas quais "devemos caminhar livremente em casa" se fazem "águas da contradição" (*Psal.* CV)<sup>103</sup>, pelas quais alternadamente protestam contra o Senhor e contra as próprias águas.
- g) Jeremias, no cap. XXXIII<sup>104</sup>: "o meu coração está despedaçado dentro de mim, estremeceram-se meus ossos; tornei-me quase um homem bêbado, um homem embriagado de vinho por causa da face do Senhor, pela fisionomia de suas santas palavras". E, "por isso, a terra está cheia de adúlteros; diante da maldição, a terra está em luto". Se, primeiramente, "por causa da face do Senhor", que é divina essência, para entendê-la e conhecê-la "tornei-me quase um homem bêbado" etc., é também "por causa de sua face", que, em segundo lugar, se reveste "das palavras dele" é que certamente ele ensina a conhecer.
- h) Cuidadosamente e em particular, foi dado um preceito aos hebreus, que ninguém, com menos de trinta anos feitos, lesse os textos que vão do livro do *Gêneses* ao livro de *Ezequiel*, e, também, o livro do *Cântico dos cânticos*. Então, foi preciso que o alimento da sagrada

<sup>&</sup>lt;sup>99</sup> Na VL, Salmo 138, 6: "super me est scientia et excelsior est non potero ad eam". N NV, Salmo 139(138): "Mirabilis nimis facta est scientia tua super me, sublimis, et non attingam eam".

 $<sup>^{100}</sup>$  Na VL, Salmo 118, 82: "consumpti sunt oculi mei in verbum tuum". Na NV, Salmo 119(118): "Defecerunt oculi mei in eloquium tuum".

<sup>&</sup>lt;sup>101</sup> Na *VL*, Provérbios 30, 33: "qui autem fortiter premit ubera ad eliciendum lac exprimit butyrum et qui vehementer emungitur elicit sanguinem et qui provocat iras producit discórdias". Na *NV*: "Qui enim fortiter premit lac, exprimit butyrum, et, qui vehementer emungit nares, elicit sanguinem, et, qui provocat iras, producit discordias".

 $<sup>^{102}</sup>$  Na VL Salmo 54, 15: "qui simul mecum dulces capiebas cibos in domo Dei ambulavimus cum consenso". Na NV 55(54): "qui simul habuimus dulce consortium: in domo Dei ambulavimus in concursu".

<sup>&</sup>lt;sup>103</sup> As "águas da contradição" dizem respeito a Meriba, lugar onde o povo de Israel protestou fortemente contra Moisés por falta de água e comida. Ao comando de Deus, Moisés toca numa pedra com uma vara e jorram de lá águas abundantes. Conferir Números 20, 13: "estas são as águas de Meriba, onde os filhos de Israel contenderam com Iahweh e onde manifestou-lhes a sua santidade". Pedro Cantor parece querer citar, aqui, o Salmo 106(105), e não o "CXVII" como se lê no original. Na VL Salmo 105, 32-33: "et inritaverunt ad aquam Contradictionis et vexatus est Moses propter eos quia exacerbaverunt spiritum eius et distinxit in labiis suis". Na NV Salmo 106(105): "Et irritaverunt eum ad aquas Meriba, et vexatus est Moyses propter eos, quia exacerbaverunt spiritum eius, et temere locutus est in labiis suis".

<sup>&</sup>lt;sup>104</sup> Trata-se, na verdade, do capítulo 23 de Jeremias, e não do capítulo 33. Na *VL* e *NV*, Jeremias 23, 9-10: Contritum est cor meum in medio mei, contremuerunt omnia ossa mea; factus sum quasi vir ebrius et quasi homo madidus a vino, a facie Domini et a facie verborum sanctorum eius; quia adulteris repleta est terra, quia a facie maledictionis luxit terra".

dispensatore dispensanda esset esca sacræ Scripturæ. Item: "Domine Dominus noster, quam admirabile est nomen tuum in universa terra: quoniam elevata est magnificentia tua super cœlos" (Psal. VIII), sacræ Scripturæ: et ait "non possumus ad eam" (Psal. CXXXVIII): et ita nomen ejus inexplicabile et admirabile; similiter magnitudo ejus, cujus non est finis. Item: Tegenda est arca ad reverentiam, licet detecta sit quoad cæremonias (Levit. XVI). Item: Fumus aromo tum temperabat visum sacerdotis, ne ingrediens templum nuda videret "Sancta sanctorum" (ibid.): ita et nunc temperare debemus visum nostrum.

Angelus Tobiæ cap. XII: "Benedicite Deum cœli, etc. Etenim sacramentum regis abscondere bonum est: opera autem ejus revelare et confiteri (D) honorificum est"; Glossa: Mysteria Domini tegenda sunt, opera vero prædicanda. Unde super illum locum Psalmi: "Mirabilis facta est scientia tua ex me" (Psal. CXXXVIII), etc. Glossa, etiam textus alibi: "Mirabilia opera tua, et anima mea cognoscet nimis" (ibid.); ergo opera Domini inquiras de ipsis, et de pænitentia, dandisque consiliis in Ecclesia tractes. Item: "Os non comminuetis ex eo" (Exod. XII; Joan. XIX); et: "Ossa regis Idumæi ne redigatis in cinerem" (Amos II, 1). "Claudatur puteus, ne bos vel

Escritura fosse oferecido por etapas e conforme a medida de acordo com a fidelidade e prudência do instrutor.

- i) "Ó Senhor, nosso Deus, quão admirável é teu nome em toda a terra, como é elevado o teu esplendor sobre os céus" (*Psal.* VIII)<sup>105</sup>, da sagrada Escritura. Disse, "nada podemos diante dela" (*Psal.* CXXXVIII)<sup>106</sup>: assim o nome dele é inexplicável e admirável, cuja semelhante grandeza não tem fim.
- **j)** A arca foi encoberta para a reverência, mas é lícito que seja descoberta para as cerimônias (*Levit*. XVI)<sup>107</sup>. Assim, a fumaça misturava, então, a visão do sacerdote com o aroma, para que, ao entrar no templo não visse descobertas "coisas santíssimas"<sup>108</sup>. Agora, mais do que nunca, devemos velar a nossa visão.
- l) O anjo de Tobias, no cap. XII<sup>109</sup>, disse: "bendizei a Deus do céu [...]. Pois é bom ocultar o mistério do rei. Por outro lado, é honroso revelar e professar a sua obra". Glosa: os mistérios do Senhor estão encobertos, mas as obras, com verdade, devem ser anunciadas. É sobre isso que falam os salmos: "a tua ciência é admirável para mim" (*Psal.* CXXXVIII)<sup>110</sup> etc. Glosa, com outro texto: "admirável é a tua obra, e a minha alma reconhece isso intensamente"<sup>111</sup>. Então, deves indagar as obras do Senhor sobre elas mesmas, também sobre a penitência, depois, reflitas junto à assembleia na Igreja.
- **m)** "Não quebrareis o osso dele" (*Exod.* XII; *Joan*. XIX)<sup>112</sup>; "não reduzais os ossos do rei da Idumeia a cinzas" (*Amos* II, 1)<sup>113</sup>. O poço está fechado, para que o

<sup>&</sup>lt;sup>105</sup> Na *VL*, Salmo 8, 2: "Domine Dominator noster quam grande est nomen tuum in universa terra qui posuisti gloriam tuam super caelos" Na *NV*: "Domine, Dominus noster, quam admirabile est nomen tuum in universa terra, quoniam elevata est magnificentia tua super caelos".

<sup>&</sup>lt;sup>106</sup> Conferir Salmo 139(138), 6.

<sup>&</sup>lt;sup>107</sup> Conferir Levíticos 16, 2.

<sup>&</sup>lt;sup>108</sup> Conferir Levíticos 7, 2.

<sup>&</sup>lt;sup>109</sup> Eis a perícope completa em que o anjo Rafael se dirige a Tobit e Tobias. Na *VL*, Tobias 12, 6-7: "tunc dixit eis occulte benedicite Deum caeli et coram omnibus viventibus confitemini illi quoniam fecit vobiscum misericordiam suam etenim sacramentum regis abscondere bonum est opera autem Dei revelare et confiteri honorificum est. Na *NV*: "Deum benedicite et illi confitemini coram omnibus viventibus, quae fecit nobiscum bona, ut benedicatis et decantetis nomini eius; sermones Dei honorifice ostendite et ne cunctemini confiteri illi. Sacramentum regis bonum est abscondere, opera autem Dei revelare et confiteri honorificum est".

<sup>&</sup>lt;sup>110</sup> Na VL, Salmo 138, 6: "super me est scientia et excelsior est non potero ad eam". Na NV Salmo 139(138), 6: "Mirabilis nimis facta est scientia tua super me".

<sup>&</sup>lt;sup>111</sup> Na *VL*, Salmo 138, 14: "confitebor tibi quoniam terribiliter magnificasti **me mirabilia opera tua et anima mea novit nimis**. Na *NV* Salmo 139(138), 14: "Confitebor tibi, quia mirabiliter plasmatus sum; **mirabilia opera tua, et anima mea cognoscit nimis**".

<sup>&</sup>lt;sup>112</sup> Na *VL* e na *NV*, Êxodo 12, 46: "In una domo comedetur, nec efferetis de carnibus eius foras **nec os illius confringetis**". Essa perícope é relacionada com João 19, 33: "ad Iesum autem cum venissent, ut viderunt eum iam mortuum, **non fregerunt eius crura**".

<sup>&</sup>lt;sup>113</sup> Na VL, Amós 2, 1: "eo quod incenderit ossa regis Idumeae usque ad cinerem". Na NV: "[...] eo quod incenderit ossa regis Edom usque ad cinerem".

asinus cadatin eum (Exod. XXI). Item: "Juxta eloquium tuum da mihi intellectum" (Psal. CXVIII). M. Non infra, non contra, non supra: non audeo etiam dicere, quod cum eloquio, sed juxta, ne tibi de pari contendere videar. Ideoque: "Adhæsi testimoniis tuis, Domine" (Psal. CXVIII): Non supra, sicut illi, qui assimilantur Simoni Mago, qui volavit, sed non "supra pennas ventorum" (Psal. XVII), quod solus Christus, "Qui posuit tenebras latibulum suum", quoadusque "videamus eum" in futuro "facie ad faciem" (I Cor. XIII). Item: Supra volantes, "Posuerunt in cœlum os suum, et lingua eorum transivit in terra" (Psal. LXXII), id est de cœlestibus humano more tractant et (10) disputant, qui "statuunt oculos suos declinare in terram" (Psal. XVI), quibus necesse esset cum Martino potius cœlum respicere, quam "in cœlum os ponere. Convertit Dominus flumina" talium "in sanguinem", id est in carnalem sensum et expositionem: "et imbres corum ne biberent" (Psal. LXXVII). Item: Horrendum est de cœlestibus, et summo bono omnium auctore, pulverem et quisquilias et sarmenta vilia colligere. Unde philosophus (Epist. ad Eustoch. de custodia virgin.): Qui in maximis et rebus dubiis timidus erit, nauci non est. Et Hieronymus: Stultum est sollicitari de eo quod sine periculo

boi ou o asno nele não caiam (Exod. XXI)<sup>114</sup>.

- n) "Dá-me inteligência conforme tua palavra" (Psal. CXVIII)<sup>115</sup>. M<sup>116</sup>: nem menos, nem contra, nem além: não ouso, também, dizer que é com a palavra, mas conforme, para que igualmente não te pareça que eu queira discutir. E, por isso, digo: "eu me apego aos teus argumentos, Senhor' (Psal. CXVIII)<sup>117</sup>. Não além, mas neles, como foram assimilados por Simão, o Mago, que voou, mas não "além das asas dos ventos" (Psal. XVII)<sup>118</sup>. Tal possibilidade é exclusiva de Cristo, "que fez das trevas o seu esconderijo"119, até que "o vejamos", no futuro, "face a face" (I Cor. XIII)<sup>120</sup>. Desse modo, os que vão além "elevaram até o céu a sua boca, e a sua língua percorreu a terra" (Psal. LXXII)<sup>121</sup> – isto é, meditam sobre coisas dos céus e disputam sobre a realidade humana (10); são os que "elevaram os seus olhos para espionar sobre a terra" (Psal. XVI)<sup>122</sup>; para eles, teria sido muito melhor vislumbrar o céu com Martinho<sup>123</sup> do que "colocar a boca no céu. O Senhor converteu" os "rios em sangue" – isto é, em sensação carnal e em narração, "para que não bebessem das torrentes" (Psal. LXXVII)<sup>124</sup>.
- o) É espantoso entender sobre coisas do céu e sobre o sumo bem, autor de todas as coisas; é como colher poeira, ciscos e ramos inúteis. Daí, dizer o filósofo (*Epist. ad Eustoch. de custodia virgin.*)<sup>125</sup>: "quem for hesitante em situações muito difíceis é de pouco valor". Segundo Jerônimo: "é tolice se precipitar sobre algo que não se conhece sem perigo".

Refere-se à *VL* e *NV*, Êxodo 21, 33-34: "Si quis aperuerit cisternam vel foderit et non operuerit eam, **cedideritque bos vel asinus in eam**, dominus cisternae reddet pretium iumentorum".

<sup>&</sup>lt;sup>115</sup> Na VL, Salmo 118, 169: "thau ingrediatur laus mea coram te Domine **secundum verbum tuum doce me**". Na NV Salmo 119(118), 169: "TAU. Appropinquet deprecatio mea in conspectu tuo, Domine; **iuxta verbum tuum da mihi intellectu**".

<sup>&</sup>lt;sup>116</sup> O "M.", em todo o texto de Pedro Cantor, é sigla para *Magister*, mestre, certamente, se referindo a santo Anselmo (Galopino, 1855, p. 376).

<sup>&</sup>lt;sup>117</sup> Na VL Salmo 118, 31 e no NV, Salmo 119(118), 31.

<sup>&</sup>lt;sup>118</sup> Na VL, Salmo 17, 11: "et ascendit super cherub et volavit super pinnas venti". Na NV Salmo 18(17), 11: "Et ascendit super cherub et volavit, ferebatur super pennas ventorum"

<sup>&</sup>lt;sup>119</sup> Refere-se a VL, Salmo 17, 12 e NV 18(17), 12: "posuit tenebras latibulum suum, in circuitu eius tabernaculum eius".

<sup>&</sup>lt;sup>120</sup> Refere-se à *VL* e *NV*, 1 Coríntios 13, 12: "Videmus enim nunc per speculum in aenigmate, tunc autem facie ad faciem; nunc cognosco ex parte, tunc autem cognoscam, sicut et cognitus sum".

<sup>&</sup>lt;sup>121</sup> Na VL, Salmo 72, 9 e na NV 73(72), 9: "Posuerunt in caelo os suum, et lingua eorum transivit in terra".

<sup>&</sup>lt;sup>122</sup> Na VL, Salmo 16, 11: "incedentes adversum me nunc circumdederunt me oculos suos posuerunt declinare in terram". Na NV 17(16): "Incedentes nunc circumdederunt me, oculos suos statuerunt prosternere in terram".

Ao falar do vislumbre dos céus, Pedro Cantor se refire a São Martinho (316-397) que ficou famoso, em especial, depois da sua biografia escrita por Sulpício Severo (2006b) (*De vita beati Martini*). Confira nota 31.

<sup>124</sup> Na VL, Salmo 77, 44 e na NV 78(77), 44: "Convertit in sanguinem flumina eorum et rivulos eorum, ne biberent". 125 Trata-se do comediógrafo Plauto (255 e il 250 a.C). Em A comédia do fantasma; Mostellaria (Plauto, 2014; Plautus, 1883) no ato V, cena I, verso 1041: "qui homo timidus non erit in rebus dubiis, nauci erit ("quem for hesitante em situações dificeis é um homem película de uma noz", isto é, um homem de nenhum valor). A frase é citada por Jerônimo em uma de suas cartas, Eustochium de custodia virginitatis.

nescitur. Item: "Sentite de Domino in bonitate, et in simplicitate cordis quærite illum" (Sap. I). "Qui enim ambulat simpliciter, ambulat confidenter" (Prov. X). Non dico simplicitate simulata et hæretica, vel simplicitate stultitiæ cognata, sed simplicitate existente sine plica erroris, et sine plica curiositatis, et temeræ inquisitionis. Item: Et "Quasi modo geniti infantes, rationabiles" tamen, "lac concupiscentes" doctrinæ (I Petr. II): quasi scilicet sufficientia et minora quæ capere potestis. Stolida ergo monemur non inquirere, multo magis et curiosa, imo prohibemur. "Nolite extollere in altum cornu vestrum: nolite loqui adversus Deum iniquitatem" (Psal. LXXIV): vel per hæresim blasphemando, vel in moribus male docendo; vel per superbiam et disputationem nimis investigando; vel præcepta Domini generalia, particularia, et localia, et temporalia esse asserendo: arcumque sacræ carnali expositione Scripturæ levigando. "Nolite loqui sublimia" temeraria "gloriantes: sed recedant vetera de ore vestro (I Reg. II): scilicet superfluae et temerariæ inquisitiones, et prava dogmata philosophorum. Item: "Dixit Manue ad angelum qui ei apparuit: Quod est tibi nomen? Respondit angelus: Cur quæris nomen meum, quod est mirabile" (Judic. XIII), et inexplicabile? M. Si ergo de nomine Deitatis prohibemur quærere, multo magis de re nominis curiose et superbe. Omne nomen Dei est ineffabile. Sufficiat ergo quod ipse "admirabilis, fortis, potens" (Isa. IX), etc., quod scilicet hæc sunt nomina ejus. Item Hieronymus: Non minori scelere dicitur Deus non esse quod est, quam negatur esse quod est. Moyses posuit terminos circa montem, ne bestia, quæ tangeret,

p) "Pensai no Senhor com retidão, e com simplicidade de coração procurai-o" (Sap. I)<sup>126</sup>. "Quem caminha na simplicidade, caminha com segurança" (Prov. X)<sup>127</sup>. Não falo de simplicidade simulada e herética, ou simplicidade como falta de habilidade, mas como a que existe sem mescla com erro, sem liame com exatidão e investigação poluída; a saber, "como criancinhas recémnascidas, a calcular", todavia, "desejosas pelo leite" da doutrina (I Petr. II)<sup>128</sup>. Da mesma forma, deveis buscar pelo que satisfaz e pelas coisas menores as quais possais compreender. Portanto, aconselhamos a não indagares sobre coisas muito elevadas e exatas; melhor, proibimos inteiramente. "Não levanteis altivamente a vossa cabeca, não faleis injúrias contra Deus" (Psal. LXXIV)<sup>129</sup>, blasfemando por heresia ou ensinando mal sobre costumes; ou, ainda, investigando excessivamente só por soberba e por disputa minuciosa; ou declarando existirem generalidades, particularidades, localidades e datas no preceito do Senhor, a ponto de nivelar em descrição física a inteira circunscrição da sagrada Escritura. "Não faleis palavras sublimes", temerárias "e arrogantes: mas apartem-se as palavras odiosas da vossa boca (*I Reg*. II)<sup>130</sup>, a saber, as indagações supérfluas e melindrosas e os errôneos dogmas dos filósofos.

- **q)** "Disse Manué ao anjo que lhe apareceu: qual é o teu nome? Respondeu o anjo: por que indagar pelo meu nome, que é maravilhoso" (*Judic*. XIII)<sup>131</sup> e inexplicável? M.: então, se somos proibidos de perguntar pelo nome da Divindade, tanto mais proibido será perquirir exata e arrogantemente sobre o rei do nome! Qualquer nome de Deus é inefável. Então, que seja o bastante ser ele mesmo "maravilhoso, forte, potente" (*Isa*. IX)<sup>132</sup> etc., que são certamente nomes dele.
- r) Jerônimo: quando se diz de Deus não ser o que é, o delito não é menor do que quando se nega ser Ele o que é. Em torno do monte, Moisés fixou limites, para que

<sup>&</sup>lt;sup>126</sup> A citação de Cantor confere tanto com VL quanto com VV. Conferir Sabedoria 1, 1.

<sup>&</sup>lt;sup>127</sup> A citação de Cantor confere tanto com VL quanto com VV. Conferir Provérbio 10, 9.

<sup>&</sup>lt;sup>128</sup> Conferir *VL* e *NV*, 1 Pedro 2, 1-3: "Deponentes igitur omnem ma litiam et omnem dolum et simu lationes et invidias et omnes detractiones, sicut modo geniti infantes, rationale sine dolo lac concupiscite, ut in eo crescatis in salutem, 3 si gustastis quoniam dulcis Dominus".

<sup>&</sup>lt;sup>129</sup> Na VL, Salmo 74, 6: "nolite exaltare in excelsum cornu vestrum **loquentes in cervice veteri**". Na NV 75(74): "Nolite exaltare in altum cornu vestrum; **nolite loqui adversus Deum proterva**".

<sup>&</sup>lt;sup>130</sup> Refere-se a 1 Samuel 2, e não 1 Reis 2 como sugere o texto de Pedro Cantor. Na VL, 1 Samuel 2, 3: "nolite multiplicare loqui sublimia gloriantes recedant vetera de ore vestro".

<sup>&</sup>lt;sup>131</sup> Na VL e NV, Juízes, 13, 18: "Cui ille respondit: 'Cur quaeris nomen meum, quod est mirabile?".

<sup>&</sup>lt;sup>132</sup> Na *VL*, Isaías 9, 6: "et vocabitur nomen eius Admirabilis consiliarius Deus fortis Pater futuri saeculi Princeps pacis". Na *NV*, Isaías 9, 5: "et vocabitur nomen eius admirabilis Consiliarius, Deus fortis, Pater aeternitatis, Princeps pacis".

lapidaretur (*Exod*. XIX): sic et Christus, et Patres nostri "terminum posuerunt in monte" et circa montem sacræ Scripturæ, "quem non debemus transgredi" (*Psal*. CIII; *Hebr*. XII) per inutilem, et temerariam, et superfluam inquisitionem. Tangentes enim montem bestialiter, lapidabantur.

Item Parabolarum cap. XXV: "Fili, invenisti mel", scilicet doctrinæ: "Comede quod sufficit tibi, ne forte satiatus evomas illud" (*Prov.* XXV): Glossa: Scilicet ultra vires quærendo, perdas intellecta.

Item: Tantum summitatem virga cum Jonatha, melle intinge, et exhilarabuntur oculi tui utillius (*I Reg.* XIV): et bene prosequeris hostes tuos, ut ille: quia "declaratio sermonum tuorum, Domine, illuminat" (*Psal.* CXVIII). Non obtenebrat, non involvit, ut curiosa inquisitio. Item Ecclesiastici capite tertio: "Fili, altiora te no quæsieris, et fortiora te ne scrutatus fueris: sed quæ præcepit Deus, cogita illa semper, et in pluribus operibus ejus non eris curiosus. Non enim tibi necessarium est, ea quæ abscondita sunt, videre oculis tuis": multo magis in perscrutanda majestate illius. Item ibidem: "In supervacuis rebus (11) noli scrutari multipliciter, et in

pluribus operibus ejus non eris curiosus.

Plurima enim super sensum hominum ostensa

sunt tibi multos enim supplantavit suspicio

fosse morto todo animal que os tocasse (*Exod*. XIX)<sup>133</sup>: assim, Cristo e nossos Pais igualmente "colocaram limites<sup>134</sup> no monte", em redor do monte da sagrada Escritura, "os quais não devemos transgredir" (*Psal*. CIII; *Hebr*. XII)<sup>135</sup> mediante indagação inútil, temerária e supérflua. Assim, os que tocarem o monte serão brutalmente apedrejados.

- s) No livro das Parábolas, no cap. XXV: "ó filho, encontraste o mel" da doutrina: "o que é suficiente para ti, de modo que não fiques muito enjoado e vomites" (*Prov.* XXV)<sup>136</sup>. Glosa: é certo que, investigando<sup>137</sup> além das forças, percas o que antes entendias.
- t) Molha<sup>138</sup> a ponta da vara no mel com Jônatas<sup>139</sup>, e os teus olhos se alegrarão com o mais precioso mel (*I Reg.* XIV)<sup>140</sup>; e com vantagem perseguirás, como Jônatas, teus inimigos, porque "a revelação das tuas palavras, Senhor, me ilumina" (*Psal.* CXVIII)<sup>141</sup>. Ela nada obscurece e nem encobre para inquirição exata<sup>142</sup>.
- u) Eclesiásticos, no cap. III: "filho, não procures o que é mais elevado do que tu, nem investigues o que te é mais forte, mas pensa sempre nas coisas que Deus prescreve, e não ficarás curioso por suas incontáveis realizações. De fato, não te é necessário ver com teus olhos aquelas coisas que são misteriosas", ainda mais ao tentares investigar sua sublimidade. Ademais, "não te empenhes de múltiplos modos em (11) perscrutar coisas supérfluas, e não fiques curioso com a infinidade das obras do Senhor. Pois, muitas coisas já te foram mostradas que vão além do sentido dos homens, cuja conjectura já extraviou a muitos" (*Eccli.* V)<sup>143</sup>.

eorum" (Eccl. V).

<sup>&</sup>lt;sup>133</sup> Refere-se a Êxodo 19, 12.

<sup>&</sup>lt;sup>134</sup> Em vez de "terminum", como no original, leia-se "terminos" (Galopino, 1855, p. 376).

<sup>&</sup>lt;sup>135</sup> Conferir Salmo 104(103), 9 e Hebreus 12, 20.

<sup>&</sup>lt;sup>136</sup> Na *VL* e *NV*, Provérbios (denominado *Parábolas*) 25, 16: "Mel invenisti? Comede, quod sufficit tibi, ne forte satiatus evomas illud".

<sup>&</sup>lt;sup>137</sup> Em vez de "quaerendo", como no original, leia-se "inquirendo" (Galopino, 1855, p. 376).

<sup>&</sup>lt;sup>138</sup> Em vez de "intinge", como no original, leia-se "inunge" (Galopino, 1855, p. 376).

<sup>&</sup>lt;sup>139</sup> Filho mais velho do rei Saul. Confira 1 Samuel 14.

<sup>&</sup>lt;sup>140</sup> Refere-se a 1 Samuel XIV, e não 1 Reis XIV como indica Pedro Cantor. O filho de Saul, Jônatas, ao mergulhar uma vara no favo e experimentar um pouco de mel, melhorou sua visão. Confira 1 Samuel 14, 25-30.

<sup>&</sup>lt;sup>141</sup> Na VL, Salmo 118, 130: "ostium sermonum tuorum lucidum doce parvulos". Na NV, Salmo 119(118), 130: "Declaratio sermonum tuorum illuminat et intellectum dat parvulis".

<sup>&</sup>lt;sup>142</sup> Em vez de "inquisitio", como no original, leia-se "inquisitione" (Galopino, 1855, p. 376).

<sup>&</sup>lt;sup>143</sup> Na verdade, diz respeito a Eclesiástico 3, 24-26, e não *Eccli*. V. Na *VL* Eclesiástico 3, 24-26: in supervacuis rebus noli scrutari multipliciter et in pluribus operibus eius non eris curiosus plurima enim super sensum hominis ostensa sunt tibi multos enim inplanavit suspicio illorum. Na *NV*: "In supervacuis rebus noli scrutari multipliciter; plurima enim super sensum hominum ostensa sunt tibi. Multos quoque supplantavit suspicio illorum, et species vana decepit sensus illorum. Sine pupilla deerit lux, sine scientia deerit Sapientia".

Item Ecclesiastes, c. VII: "Quid necesse est homini majora se quærere, cum ignoret quid conducat sibi in vita sua?" Item ibidem: "Dixi: Sapiens efficiar, et ipsa longius recessit a me. Multo magis quam erat: et alia profunditas, Quis inveniet eam?" Item ibidem, cap. VIII. "Quis talis, ut sapiens est, et quis novit solutionem verbi divini?" Item ibidem: "Intellexi quod omnium operum Domini nullam possit homo invenire rationem eorum quae sunt sub sole, et quanto plus laboraverit ad quærendum, tanto minus inveniet".

Item: "Fili pauci sint sermones tui" (*Eccli*. V), de Deo, de quo etiam varia periculose dicuntur. Item Ecclesiastico: "Qui quærit legem, replebitur ab ea, et qui" curiose et "insidioso agit, scandalizabitur ab ea" (Eccli. XXXII): et non inveniet eam.

Item Aristoteles: Nunquam decet nos esse verecundiores, et magis sobrios, quam cum de diis loquimur. M. Multo magis cum de uno et vero Deo loquimur.

#### **CAPUT V**

De modo disputandi, qui est ut sine contentione disputetur

(D) Sequitur de modo disputandi, qui exigit ut sine lite et contentione fiat. Unde Isaias: "Aquae Siloe fluunt cum silentio" (*Isa*, VIII), non cum litigio, non cum impetu, et tragico hiatu. Item in Denteronomio in cantico Moysi: "fluat ut ros

- v) Eclesiastes, c. VII<sup>144</sup>: "por que é necessário ao homem procurar as coisas mais grandiosas, quando ele ignora o que deva conduzi-lo em sua vida?" Ademais, "ele disse: a sabedoria se efetivará, mas ela está longe do meu alcance. Bem mais do que era antes, ela é agora a profundidade. Quem será capaz de encontrá-la?" Segue, no cap. VIII<sup>146</sup>: "quem, então, é o tal sábio, e quem conheceu a liberdade da palavra divina?" Ainda: "entendi que de todas as obras do Senhor que estão sob o sol, de nenhuma delas o homem será capaz de encontrar alguma razão de ser; e quanto mais ele se empenhe para buscar, tanto menos encontrará" 147.
- v) "Filho, poucas sejam tuas palavras" (*Eccli*. V)<sup>148</sup>, sobre Deus, sobre o que for, também sobre coisas ditas perigosamente. Segundo o Eclesiástico, "quem procura a lei, dela será repleto, e quem" negligente<sup>149</sup> e "insidiosamente age, nela tropeçará" (*Eccli*. XXXII)<sup>150</sup>, e não a encontrará.
- **x)** Segundo Aristóteles, "não nos convém ser mais modestos, e mais sóbrios, do que quando falamos sobre os deuses"<sup>151</sup>. M.: Tanto mais quando falamos a respeito do único e verdadeiro Deus.

## CAPÍTULO V

Sobre o modo da disputa, o que é preciso para que se dispute sem desavença

A seguir, fala-se sobre o modo de se disputar, cuja realização se dê sem briga e desavença. Como diz Isaias: "as águas de Siloé fluem em silêncio" (*Isa*. VIII)<sup>152</sup>, não com litígio, nem com ímpeto e desastrosa avidez. Também no cântico de Moisés, no Deuteronômio: "flua

<sup>&</sup>lt;sup>144</sup> Na *VL*, Eclesiastes 7, 1: "quid necesse est homini majora se quærere cum ignoret quid conducat sibi in vita sua numero dierum peregrinationis suæ et tempore quo velut umbra præterit aut quis ei poterit indicare quid post eum futurum sub sole si". Na *VL*: "Melius est nomen bonum quam unguenta pretiosa, et dies mortis die nativitatis".

<sup>&</sup>lt;sup>145</sup> Na *VL*, Eclesiastes 7, 24-25: "cuncta temptavi in sapientia dixi sapiens efficiar et ipsa longius recessit a me. multo magis quam erat et alta profunditas quis inveniet eam". Na *NV*: "Cuncta tentavi in sapientia, dixi: "Sapiens efficiar". Et ipsa longius recessit a me. Longe est, quod fuit; et alta est profunditas. Quis inveniet eam?"

<sup>&</sup>lt;sup>146</sup> A perícope citada por Pedro Cantor não está inteiramente em sintonia com a *VL* e nem com a *NV*. Na *VL*, Eclesiastes 8, 1: "sapientia hominis lucet in vultu ejus et potentissimus faciem illius commutavit". Na *NV*: "Quis talis, ut sapiens est? Et quis cognovit solutionem rerum? Sapientia hominis illuminat vultum eius, et durities faciei illius commutator".

<sup>&</sup>lt;sup>147</sup> Na *VL* e na *NV*, Eclesiastes 8, 17: "intellexi quod omnium operum Dei nullam possit homo invenire rationem eorum, quae fiunt sub sole; et quanto plus laboraverit homo ad quaerendum, tanto minus inveniet".

<sup>&</sup>lt;sup>148</sup> Na *VL* e na *NV*, Eclesiastes 5, 1: "Ne temere quid loquaris, neque cor tuum sit velox ad proferen dum sermonem coram Deo; Deus enim in caelo, et tu super terram: idcirco **sint pauci sermones tui**".

<sup>&</sup>lt;sup>149</sup> Em vez de "curiose", como no original, leia-se "incuriose" (Galopino, 1855, p. 376).

<sup>&</sup>lt;sup>150</sup> Eclesiástico 32, 19 Qui quaerit legem, replebitur ab ea; et, qui insidiose agit, scandalizabitur in ea.

<sup>&</sup>lt;sup>151</sup> Na verdade Pedro Cantor cita Sêneca que, em seu texto *Naturales quaestionis*, VII, 30, 1, se refere a Aristóteles. Assim diz Sêneca: "egregie aristoteles ait numquam nos vericundiores esse debere quam cum de diis agitur".

<sup>&</sup>lt;sup>152</sup> Na VL e na NV, Isaías 8, 6 "Pro eo quod abiecit populus iste aquas Siloae, quae vadunt cum silentio".

eloquium meum" (Deut. XXXII): stillando, et sine strepitu et effusione nimia. Item libro II Regum, cap. XXII: "Posuit tenebras latibulum suum, in circuitu suo cribrans aquas", sacræ scilicet Scripturæ, "de nubibus cœlorum". Cribrando ergo eas, et non cum impetu fundendo, tractandum est de illis, ut descendant de nubibus sacræ Scripturæ. Item II ad Tim. 1: "Non oportet servum Dei litigare", ut obstrepat studio altercandi, erroremque suum tragico defendat hiatu; "sed mansuetum esse ad omnes, cum modestia corripientem" disputantem. Item: "Non in contentione" (Rom. XIII). Glossa: Altercatio enim non decet sanctos. sed collatio. In contentione enim minor invidet majori, et se illi præferre contendit. Item II ad Timotheum II: "Noli verbis contendere, nihil enim utile est, nisi ad subversionem audientium". Glossa: Contentio nihil potest nisi subvertere, dum verbosus par, vel superior videtur Catholico humiliter loquente; in qua non potest non fieri, quin excitet aliquid quod contra conscientiam dicatur.

Pronuntiatio ordinata debet esse ut vita: ordinatum autem non est quod præcipitatur et properat. Celeritas etiam dicendi nec in sua potestate est nec satis philosophiae amica est, que verba debet ponere, non projicere, et (12) procedere pedetentim (SENEC., *ep.* 40). Item philosophus: Ad summam totius summæ, tardiloquum, rariloquum, submissa voce loquentem te esse jubeo. Caput enim movere, brachia intorquere, digitos extendere, pedes supplodere, totumque corpus concutere, quid aliud est nisi quædam similitudo insaniæ, et te similem pugili ostendere?

como orvalho a tua<sup>153</sup> palavra" (*Deut*. XXXII)<sup>154</sup>, gotejando sem ruído e profusão excessiva. E o livro 2 dos Reis, no cap. XXII<sup>155</sup>: "Ele colocou nas trevas sua tenda e, no seu perímetro, borrifantes águas" – por certo, da sagrada Escritura –, "nas nuvens dos céus". Falou-se sobre águas borrifantes que descem das nuvens da sagrada Escritura, e não que precipitam com ímpeto.

- a) II a Timóteo 1<sup>156</sup>: "ao servo de Deus não convém brigar"; que não grite no intento de discutir, e, assim, defenda o seu erro com desastrosa avidez. "Pelo contrário, deve ser tolerante para com todos, arguindo" e disputando com modéstia. Ainda: "nada de brigas" (Rom. XIII)<sup>157</sup>. Glosa: aos santos não convém a altercação, mas a colaboração. Com efeito, na contenda, o mais jovem tem inveja do mais velho, e o ataca sem tréguas. Também II Timóteo<sup>158</sup>: "não queiras brigar com palavras, pois de nada adianta, exceto para causar confusão nos ouvintes". Glosa: com briga, não podes senão causar confusão, já que o tagarela se julga igual ou superior ao católico que fala humildemente. Nesse caso, nada podes fazer, a menos que, de repente, algo seja dito contra a consciência.
- **b)** Uma fala organizada deve ser como a vida. Ora, o que é posto em ordem não se precipita, nem se apressa. "Assim, a rapidez ao dizer não possui controle, nem é suficientemente amiga da filosofia que deve organizar as palavras, não arremessá-las (12), e proceder passo a passo" (Senec., *Ep.* 40)<sup>159</sup>. Continua o filósofo: "para uma conclusão final, te ordeno, sê um orador que fala lentamente, esparsamente, com voz calma"<sup>160</sup>. Mover a cabeça, contorcer os braços, esticar os dedos, bater os pés no chão e sacudir o corpo inteiro, o que é isso senão uma réplica da insanidade a te colocar como um pugilista?<sup>161</sup>

<sup>&</sup>lt;sup>153</sup> Em vez de "meum", como no original, leia-se "tuum" (Galopino, 1855, p. 376).

<sup>&</sup>lt;sup>154</sup> Na VL, Deuteronômio 32, 1-2: "audite caeli quae loquor audiat terra verba oris mei concrescat in pluvia doctrina mea fluat ut ros eloquium meum. Na NV: 1 "Audite, caeli, quae loquor; audiat terra verba oris mei! Stillet ut pluvia doctrina mea, fluat ut roseloquium meum.

<sup>&</sup>lt;sup>155</sup> Refere-se a 2 Samuel 22, e não 2 Reis XXII. Na VL, 2 Samuel 22, 12: "posuit tenebras in circuitu suo latibulum cribrans aquas de nubibus caelorum". Na NV: "Posuit tenebras in circuitu suo tabernaculum suum, tenebrosas aquas, nubes densíssimas".

<sup>&</sup>lt;sup>156</sup> Refere-se a VL e NV, 2 Timóteo 2, 24: "servum autem Domini non oportet litigare, sed mansuetum esse ad omnes, aptum ad docendum, patientem".

<sup>&</sup>lt;sup>157</sup> Refere-se à carta de São Paulo aos Romanos 13, 13.

<sup>&</sup>lt;sup>158</sup> Refere-se à carta de São Paulo 2 Timóteo 2, 14.

<sup>&</sup>lt;sup>159</sup> Conferir Sêneca, *EmL* IV, 40, 7: "[...] sic ista dicendi celeritas nec in sua potestate est nec satis decora philosophiae, quae ponere debet verba, non proicere, et pedetemptim procedere".

<sup>&</sup>lt;sup>160</sup> Conferir Sêneca *EmL* IV, 40, 14: "[...] nam quemadmodum sapienti viro incessus modestior convenit, ita oratio pressa, non audax. Summa ergo summarum haec erit: tardilocum esse te iubeo".

<sup>&</sup>lt;sup>161</sup> Pedro Cantor, aqui, faz uma paráfrase de Sêneca, *EmL* V, 52, 12: "Intersit aliquid inter clamorem theatri et scholae: est aliqua et laudandi elegantia. Omnia rerum omnium, si observentur, indicia sunt, et argumentum morum

(Ibid.) Item Isaias: "Cum desieris digitum extendere, et loqui id quod non prodest, tunc placebis animæ meæ" (Isa. LVIII). Item: Sicut turpe est interrogantem histrioni in disputatione assimilari, si gesticulando proposuerit: ita et solventem nimis esse præproperum turpe est et periculosum, maxime in quæstionibus solvendis, ubi vertitur periculum animarum (Hebr. X). Unde in Ecclesiastico C (cap. XXXII): "Fili, sine consilio nihil facias, et post factum non pœnitebis". Item: interrogationem", solvendo "Qui scilicet. "manifestat, parabit verbum" (Eccli. XXXIII). Glossa: Orando, meditando, bene operando: "Et sic deprecatus, exaudietur, et conservabit disciplinam, et tunc respondebit: præcordia fatui quasi rota carri" etc. Item in eodem, cap. XXXII: "Vir consilii non disperdet intelligentiam: alienus et superbus non pertimescet timorem, etiam postquam fecit cum eo sine consilio, et suis insectationibus arguetur". Item cap. XXXVII: "Fili, in omnibus cor boni consilii statue tecum: non est enim tibi aliud plus illo". Item cap. XXXVII: "Ante omnia opera verbum verax præcedat te, et ante omnem actum consilium stabile". Item: "Labia imprudentium stulta et inconsiderata narrabunt, verba autem prudentium statera ponderabuntur. In ore fatuorum cor illorum, et in corde sapientum os illorum". (Eccli, XXI).

Item, exemplo sanctorum primitivæ Ecclesiæ, necnon et justorum eos præcedentium, etiam et aliorum seniorum prædictos sequentium, qui nihil solvebant, ad nulla respondebant, nisi deliberatione et consilio præhabito et

- c) Isaias: "se deixares de colocar o dedo em riste e de falar o que não aproveitas, então agradarás a minha alma" (Isa. LVIII)<sup>162</sup>. Assim como seria vergonhoso comparar o perguntador a um histrião que, na disputa, se apresentasse gesticulando; é igualmente vergonhoso e perigoso, pra quem responde, solucionar tudo, máxime em questões ainda por resolver, em que, por exemplo, se discute sobre a realidade das almas (Hebr. X). Donde, no Eclesiástico (cap. XXXII)<sup>163</sup>: "filho, nada faças sem reflexão, e depois não te arrependerás". Desse modo, "quem [certamente para resolver algo] manifesta uma pergunta, deverá preparar o discurso"  $XXXIII)^{164}$ . Glosa: invocando. meditando. esforçando muito: "e assim o pedido será ouvido, conservará a disciplina e, então, responderá. Já os sentimentos do estulto são como uma roda de carro" etc. Pouco antes, no cap. XXXII<sup>165</sup>: "o homem prudente não despreza a inteligência; o estrangeiro e o soberbo não têm temor". Mais adiante, no cap. XXXVII<sup>166</sup>: "filho, põe o teu coração em todos os bons pensamentos, pois nada é melhor para ti do que qualquer outra coisa". Mais adiante (cap. XXXVII)<sup>167</sup>: "antes de qualquer obra te preceda a palavra sincera e, antes de qualquer ato, o pensamento estável".
- **d)** "Os lábios dos imprudentes narrarão coisas tolas e precipitadas; já as palavras dos prudentes serão pesadas na balança. Na boca dos tolos está o seu coração, e no coração dos sábios está sua boca" (*Eccli*, XXI)<sup>168</sup>.
- e) Fixemo-nos no exemplo dos santos da Igreja primitiva, também dos justos que os precederam, e, ainda, dos outros anciãos preditos que os sucederam; eles nada solucionavam, a nada respondiam, exceto com consulta e com reflexão preparada anteriormente.

ex minimis quoque licet capere: inpudicum et incessus ostendit et manus mota et unum interdum responsum et relatus ad caput digitus et flexus oculorum; inprobum risus, insanum vultus habitusque demonstrat".

<sup>&</sup>lt;sup>162</sup> Na *VL*, Isaias, 58, 9-10: "et desieris digitum extendere et loqui quod non prodest cum effuderis esurienti animam tuam et animam". Na *NV*: et desieris extendere digitum et loqui iniquitatem; si effuderis esurienti animam tuam". <sup>163</sup> Na *NV* e na *VL*, Eclesiástico 32, 24: "etiam postquam fecit cum eo sine consilio et suis insectationibus arguetur. Na *VL*: "Fili, sine consilio nihil facias et post factum non paenitebis".

<sup>&</sup>lt;sup>164</sup> Na *VL*, Eclesiástico 33, 4-5: "qui interrogationem manifestat parabit verbum et sic deprecatus exaudietur et conservabit disciplinam et tunc respondebit praecordia fatui quasi rota carri [...]". Na *NV*: "Para verba et sic deprecatus exaudieris et conservabis disciplinam et tunc respondebis. Praecordia fatui quasi rota carri".

<sup>&</sup>lt;sup>165</sup> Na *VL*, Eclesiástico 32, 22-23: "vir consilii non disperiet intellegentia alienus et superbus non pertimescit timorem etiam postquam fecit cum eo sine consilio et suis insectationibus arguetur". Na *NV*, Eclesiástico 32, 22: Vir consilii non despiciet intellegentiam; alienus et superbus non pertimescet timorem".

<sup>&</sup>lt;sup>166</sup> Na VL, Eclesiástico 37, 17: "et cor boni consilii statue non est enim tibi aliud pluris illo". Na NV: "Et consilium cordis statue tecum; non est enim tibi aliud fidelius illo".

<sup>&</sup>lt;sup>167</sup> Conferir VL e NV, Eclesiástico 37, 20: "Ante omnia opera verbum verax praecedat te, et ante omnem actum consilium stabile".

<sup>&</sup>lt;sup>168</sup> Conferir *VL* e *NV*, Eclesiástico 21, 28-29: "Labia imprudentium stulta narrabunt, verba autem prudentium statera ponderabuntur. In ore fatuorum cor illorum, et in corde sapientium os illorum".

quæstione mola super aliqua terrula vel recula alia terrena, coram judice; si tanta adhibeatur solemnitas judicii, tum in testium approbatione, tum in advocatorum productione, in induciarum protelatione et exspectatione, in accusatorum puritate, demum in sententiæ latione, multo magis in his ubi agitur de cœlestibus, de sacramentis Ecclesiæ, de his etiam (scilicet consiliis dandis, vel non dandis) in quibus vertitur periculum animarum.

præcedente. Item a simili: Cum enim in

Exemplo quoque Aristotelis, ad nullam, etiam quaestionem facilem. sibi propositam. respondentis, nisi datis induciis. Unde, et cum ei proponeretur quæstio difficilis, Theophrastus, juvenili calore adhuc imbutus, quæstionem illam se soluturum promisit. In cujus solutione cum deficeret et multum erubesceret, ait ei Aristoteles: "Opus est tibi fræno". Alii vero discipulo, scilicet Eudemo (qui cum nimis morose, et non nisi cum induciis diutinis sibi proposita solvebat), ait Aristoteles: "Tibi opus est calcaribus". Venam tamen ingenii habebat divitem.

- f) Suponha-se, por exemplo, que se coloque diante do juiz um litígio relativo a um pequeno lote, campo ou outras coisas parecidas. Essa circunstância exigirá do juiz a necessária atenção na aprovação dos testemunhos, na escolha dos advogados, na elaboração e espera das provas, na retidão dos acusadores, por fim, na apresentação da sentença. Se nisso se exige grande atenção, tanto mais naquelas coisas relativas aos céus, aos depósitos da Igreja, e naquelas coisas (a saber, o darse ou não das deliberações) nas quais a realidade da alma é considerada.
- g) Aristóteles, por sua vez, tampouco respondia as questões que lhe faziam, mesmo se fáceis, sem antes analisar bem os dados. Por isso, quando Teofrasto, então impregnado pelo calor da juventude, levantou uma questão difícil, ele lhe prometeu resolvê-la depois. Posto que faltassem dados para a solução, e disso muito se envergonhasse, disse Aristóteles: "tu necessitas é de rédeas". A outro discípulo, ao que parece, Eudemo (que solucionava questões com excessivo escrúpulo, senão com juízos intermináveis), disse Aristóteles: "tu necessitas é de esporas". No entanto, ambos tinham rico talento de espírito<sup>169</sup>.

# REFERÊNCIAS

AUGUSTINUS. Enarrationes in psalmos. *In*: **Documenta catholica omnia**. Cooperatorum Veritatis Societas, 2006. Disponível em:

https://www.documentacatholicaomnia.eu/04z/z 0354-

0430 Augustinus Enarrationes in Psalmos LT.doc.html. Acesso em: 27 abr. 2024.

ARNS, Dom Paulo Evaristo. A técnica do livro segundo São Jerônimo. São Paulo: Unesp e Imprensa oficial, 1952.

CAPUANO, Romolo G. 111 errori di traduzione che hanno cambiato il mondo. Roma: Stampa alternativa, 2013.

DE GAND, Henrique. De Petro Cantore. Notitia. In: MIGNE, J.-P. (org.). Patrologiae. Cursus completus. Series secunda. Patrologiae tomous CCV. Bibliotecae cleri universae: Parisii, 1855. p. 10-14.

<sup>169</sup> A analogia utilizada por Aristóteles com relação aos seus dois discípulos, indicando para um "esporas" e para outro "rédeas", é comentada pelo historiador grego Diógenes Laércio (180-240). Os dois discípulos de Aristóteles, segundo Diógenes, são Teofrasto e Calístenes, sobrinho de Aristóteles (e não Eudemo, como aqui supõe Pedro Cantor). Assim relata Diógenes Laércio (2008, p. 137-142): "Dizem que Aristóteles falou dele [Teofrasto] e de Calístenes o mesmo que Platão falou [...] sobre Xenócrates e o próprio Aristóteles, a saber, Teofrasto, por expressar tudo aquilo que pensava com extrema argúcia, e Calístenes, por ser naturalmente lento, eram tais que um precisava de rédeas e o outro de esporas".

DE VITRY, Jacques. De Petro Cantore. Elogia. *In*: MIGNE, J.-P. (org.). **Patrologiae**. Cursus completus. Series secunda. Patrologiae tomous CCV. Bibliotecae cleri universae: Parisii, 1855. p. 15-18.

DIÓGENES LAÉRCIO. **Vida e doutrina dos filósofos ilustres**. Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: UnB, 2008.

DONATI, Andrea. Hieronymi Epistula XLVI: Paulae et Eustochiae ad Marcellam. De locis Sanctis. **Vox Patrum**, Rimini, Itália, 23, t. 44-45, 2003.

ESSER, Kajetan, O. F. M. (org.). Gli Scritti di S. Francesco D'Assisi. Padova: Edizioni Messagero, 1995.

EURÍPEDES. As fenícias. Tradução de Jaa Torrano. **Codex**. Revista de Estudos Clássicos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 112-181, 2016.

FRANCESCO D'ASSISI. Solet annuere. Regula bullata. *In*: ESSER, Kajetan, O. F. M. (org.). **Gli Scritti di S. Francesco D'Assisi**. Padova: Edizioni Messagero, 1995. p. 462-469.

GALOPINO, Georgio. In Verbum abbreviatum notae. *In*: MIGNE, J.-P. (org.). **Patrologiae**. Cursus completus. Series secunda. Patrologiae tomous CCV. Bibliotecae cleri universae: Parisii, 1855. p. 370-527.

GREGORI MAGNI. XL homiliarum in Evangelia. *In*: **Documenta catholica omnia**. Cooperatorum Veritatis Societas, 2006. Disponível em: <a href="https://www.documentacatholicaomnia.eu/01p/0590-0604">https://www.documentacatholicaomnia.eu/01p/0590-0604</a>, SS Gregorius I Magnus, Homiliarum In Evangelia Libri Duo, MLT.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

HIERONYMI, Eusebii. Commentariorum in Isaim prophetam libri duodeviginti. *In*: **Documenta catholica omnia**. Cooperatorum Veritatis Societas, 2006a. Disponível em: <a href="https://www.documentacatholicaomnia.eu/02m/0347-0420">https://www.documentacatholicaomnia.eu/02m/0347-0420</a>, <a href="https://www.documentacatholicaomnia.eu/02m/0347-0420">https://www.documentacatholicaomnia.eu/02m/0347-0420</a>, <a href="https://www.documentariorum\_In\_Isaim\_Prophetam\_Libri\_Duodeviginti">https://www.documentacatholicaomnia.eu/02m/0347-0420</a>, <a href="https://www.documentariorum\_In\_Isaim\_Prophetam\_Libri\_Duodeviginti">https://www.documentacatholicaomnia.eu/02m/0347-0420</a>, <a href="https://www.documentariorum\_In\_Isaim\_Prophetam\_Libri\_Duodeviginti">https://www.documentacatholicaomnia.eu/02m/0347-0420</a>, <a href="https://www.documentariorum\_In\_Isaim\_Prophetam\_Libri\_Duodeviginti">https://www.documentacatholicaomnia.eu/02m/0347-0420</a>, <a href="https://www.documentariorum\_In\_Isaim\_Prophetam\_Libri\_Duodeviginti">https://www.documentariorum\_In\_Isaim\_Prophetam\_Libri\_Duodeviginti</a>, <a href="https://www.documentariorum\_NLT.pdf">https://www.documentariorum\_In\_Isaim\_Prophetam\_Libri\_Duodeviginti</a>, <a href="https://www.documentariorum">https://www.documentariorum\_NLT.pdf</a>. <a href="https://www.documentariorum">https://www.documentariorum</a> <a href="https://www.documentariorum">https://www.documentari

HIERONYMI, Eusebii. Commentariorum in Ezechielem prophetam libri quatuordecim. *In*: **Documenta catholica omnia**. Cooperatorum Veritatis Societas, 2006b. Disponível em: <a href="https://www.documentacatholicaomnia.eu/02m/0347-0420">https://www.documentacatholicaomnia.eu/02m/0347-0420</a>, Hieronymus, Commentariorum In Ezechielem Prophetam Libri Quatuordecim, M LT.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

KANT, Immanuel. Critica della ragion pura. Torino: TEA, 1996.

LE GOFF, Jacques. **Em busca da Idade Média**. Tradução de Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008.

MIGNE, J.-P. De Petro Cantore Elogia. *In*: MIGNE, J.-P. (org.). **Patrologiae**. Cursus completus. Series secunda. Patrologiae tomous CCV. Bibliotecae cleri universae: Parisii, 1855a. p. 15-18.

MIGNE, J.-P. Notitia. *In*: MIGNE, J.-P. (org.). **Patrologiae**. Cursus completus. Series secunda. Patrologiae tomous CCV. Bibliotecae cleri universae: Parisii, 1855b. p. 9-14.

NOVA VULGATA. Libreria vaticana. Roma, 1987. (Collectanea biblica latina, 16). Disponível em: <a href="https://www.vatican.va/archive/bible/nova\_vulgata/documents/nova-vulgata index">https://www.vatican.va/archive/bible/nova\_vulgata/documents/nova-vulgata index</a> lt.html. Acesso em: 27 abr. 2024.

OVIDIO. **Rimedi contro l'amore**. A cura di Caterina Lazzarini e introduzione di Gian Biagio Conte, con testo latino a fronte. 7° ed. Venezia: Marsilio, 1998.

PETRUS CANTOR. Verbum abbreviatum. *In*: MIGNE, J.-P. (org.). **Patrologiae**. Cursus completus. Series secunda. Patrologiae tomous CCV. Bibliotecae cleri universae: Parisii, 1855. p. 23-554.

PLAUTO. **A comédia do fantasma** ('Mostellaria'). Tradução de Reina Marisol Troca Pereira. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014.

PLAUTUS, T. Maccius. **Mostellaria**. Erklärt von August Otto Friedrich Lorenz. Berlin: Weidmannsche, 1883. Disponível em:

https://archive.org/details/mostellaria00unkngoog/page/n7/mode/2up. Acesso em: 05 maio 2024.

RICHÉ, Pierre; VERGER, Jacques. Maîtres et élèves au Moyen Âge. Paris: Tallandier, 2006.

SENECA, L. Annaeus. **Ad Lucilium epistolae morales**. Roma: Typis Regiae Officinae Polygraphicae, 1937.

SENECA, L. Annaeus. Naturales quaestionis. *In*: **Splash latino**. 2000. Disponível em: https://www.latin.it/autore/seneca/naturales quaestiones. Acesso em: 27 abr. 2024.

SEVERO, Sulpício (363-425). Dialogi. *In*: **Documenta catholica omnia**. Cooperatorum Veritatis Societas, 2006a. Disponível em:

https://www.documentacatholicaomnia.eu/02m/0360-

0425, Sulpicius Severus, Dialogi, MLT.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

SEVERO, Sulpício. De vita beati Martini. *In*: **Documenta catholica omnia**. Cooperatorum Veritatis Societas, 2006b. Disponível em:

https://www.documentacatholicaomnia.eu/02m/0360-

0425, Sulpicius Severus, De Vita Beati Martini Liber Unus, MLT.pdf. Acesso em: 27 abr. 2024.

SILVA, Guilherme Dias da. **Valério Máximo, Roma e o outro**: imagens da Grécia em Roma no século I d.C. Dissertação (Mestrado em História), UFRGS, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <a href="https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17676">https://lume.ufrgs.br/handle/10183/17676</a>. Acesso em: 27 abr. 2024.

VARO, Francisco. La Bibbia "Vulgata" dalle origini ai nostri giorni. **Atti del Simposio Internazionale in onore di Sisto V**. Grottamare, 29-31 ago. 1985. Libreria Vaticana: Roma, 1987. (Collectanea biblica latina, 16).

VERGER, Jacques. I principi pedagogici: la scrittura, l'oralità, il gesto. *In*: BRIZZI, G. Paolo; VERGER, Jacques (org.). **Le università dell'Europa**. Le scuole e i maestri. Il medioevo. Milano: Silvana editoriale, 1994. p. 45-69.

VIVES, Juan Luis. De causis corruptarum artium. *In*: VIVES, Juan Luis. **De disciplinis**. Savoir et enseigner. Édition, traduction, introduction et notes par Tristan Vigliano. Paris: Les Belles Letres, 2013. p. 54-63.

VULGATA LATINA. Libreria vaticana. Roma, 1987. (Collectanea biblica latina, 16). Disponível em: <a href="https://www.hs-augsburg.de/~harsch/Chronologia/Lspost04/Hieronymus/hie\_v000.html">https://www.hs-augsburg.de/~harsch/Chronologia/Lspost04/Hieronymus/hie\_v000.html</a>. Acesso em: 27 abr. 2024.





Primeira página do manuscrito de *Verbum abbreviatum*, de Pedro Cantor (século XII). Disponível em: https://openmiol.it/media/cantor-petrus/verbum-abbreviatum-manuscript/2294537 Acesso em: 27 abr. 2024

Tomada das primeiras palavras de Verbum abbreviatum. Disponível em:

https://openmlol.it/media/cantor-petrus/verbum-abbreviatum-manuscript/2294537. Acesso em: 27 abr. 2024.